



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE
ECONOMIA, SOCIEDADE E POLÍTICA
(ILAESP)**

**CIÊNCIA POLÍTICA E SOCIOLOGIA –
SOCIEDADE, ESTADO E POLÍTICA NA
AMÉRICA LATINA**

O discurso de Jair Messias Bolsonaro frente à pandemia de CORONAVÍRUS

GABRIELI MENDES DA SILVA

Foz do Iguaçu
2022

O discurso de Jair Messias Bolsonaro frente à pandemia de CORONAVÍRUS

GABRIELI MENDES DA SILVA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciência Política e Sociologia – Sociedade, Estado e Política na América Latina.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Victoria Inés Darling

Foz do Iguaçu
2022

GABRIELI MENDES DA SILVA

**O DISCURSO DE JAIR MESSIAS BOLSONARO FRENTE À PANDEMIA DE
CORONAVÍRUS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciência Política e Sociologia – Sociedade, Estado e Política na América Latina.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Victória Inés Darling
UNILA

Prof.^a Dr.^a Ana Sílvia Andreu da Fonseca
UNILA

Prof.^o Dr. Rogério Gimenes Giugliano
UNILA

Foz do Iguaçu, _____ de _____ de _____.

TERMO DE SUBMISSÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS

Nome completo do autor(a): Gabrieli Mendes da Silva.

Curso: Ciência Política e Sociologia – Sociedade, Estado e Política na América Latina.

Tipo de Documento	
<input checked="" type="checkbox"/> graduação	<input type="checkbox"/> artigo
<input type="checkbox"/> especialização	<input checked="" type="checkbox"/> trabalho de conclusão de curso
<input type="checkbox"/> mestrado	<input type="checkbox"/> monografia
<input type="checkbox"/> doutorado	<input type="checkbox"/> dissertação
	<input type="checkbox"/> tese
	<input type="checkbox"/> CD/DVD – obras audiovisuais
	<input type="checkbox"/>

Título do trabalho acadêmico: O discurso de Jair Messias Bolsonaro frente à Pandemia de CORONAVÍRUS

Nome do orientador(a): Profª Drª Victória Inés Darling

Data da Defesa: 04 / 08 / 2022

Licença não-exclusiva de Distribuição

O referido autor(a):

a) Declara que o documento entregue é seu trabalho original, e que o detém o direito de conceder os direitos contidos nesta licença. Declara também que a entrega do documento não infringe, tanto quanto lhe é possível saber, os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade.

b) Se o documento entregue contém material do qual não detém os direitos de autor, declara que obteve autorização do detentor dos direitos de autor para conceder à UNILA – Universidade Federal da Integração Latino-Americana os direitos requeridos por esta licença, e que esse material cujos direitos são de terceiros está claramente identificado e reconhecido no texto ou conteúdo do documento entregue.

Se o documento entregue é baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não a Universidade Federal da Integração Latino-Americana, declara que cumpriu quaisquer obrigações exigidas pelo respectivo contrato ou acordo.

Na qualidade de titular dos direitos do conteúdo supracitado, o autor autoriza a Biblioteca Latino-Americana – BIUNILA a disponibilizar a obra, gratuitamente e de acordo com a licença pública *Creative Commons Licença 3.0 Unported*.

Foz do Iguaçu, _____ de _____ de _____.

Assinatura do Responsável

Dedico este trabalho a mim mesma, minha mãe Francisca, ao meu pai, Doriedson (*in memoriam*) e a todas as famílias que perderam seus entes queridos desde o início da pandemia de COVID-19 no Brasil e no mundo.

AGRADECIMENTOS

Nunca pensei que este momento chegaria, porque foram tantos desafios que me levaram a desanimar, a pensar em desistir e de não seguir... Foram crises, horas de choro e muita, mas muita terapia e paciência das pessoas que lidaram comigo nesse momento que eu realmente não pensei em concluir. Então, meu primeiro agradecimento, por mais estranho que seja, se dá ao fato de que minha nota de corte no SISU não ter sido o suficiente para ter passado no curso de História da UNILA, como era “O PLANO”, mas que me deu a oportunidade de ingressar em Ciência Política e Sociologia, onde eu nunca mais tive vontade de sair. Foi onde eu encontrei meu lugar em meio a Sociologia, a Ciência Política e no que mais me envolveu nesses anos como estudante do curso. Então, agradeço a vida e as voltas que a Terra dá em torno do Sol.

Também gostaria de agradecer aos meus professores que são minha maior inspiração, seja na oratória, no jeito de ministrar e de como ser um bom profissional/docente; são eles Professor Rogério Gimenes Giugliano, Professor Marcelino Lisboa, Professora Juliana Biondi Guanais e é claro, à minha orientadora, Professora Victória Inês Darling. Eu sou muito grata e orgulhosa de ter tido a chance de ter sido uma de suas alunas e acompanhar as fantásticas aulas as quais tive no curso e que levarei com carinho em mente, quando, um dia, realizar meu desejo de ser professora e seguir o exemplo do que considero como meus “mentores”.

Um agradecimento especial ao meu pai, Doriedson (*in memoriam*), que infelizmente não pode me acompanhar nessa jornada de criação do TCC e que me deixou cedo demais. Mas que foi o senhor que me incentivou a continuar, a fazer essa graduação – mesmo que não fosse de seu agrado, jajaja –, mas que esteve lá, nos quatro anos do curso. Dedico este trabalho ao senhor, pai, porque sinto sua falta todos dias e era meu sonho apresentar este trabalho em sua presença. Eu te amo. Obrigada por tudo. Que o senhor reze por mim. 28284.

Não posso esquecer do agradecimento especial à minha mãe, Francisca, uma mulher forte, que cresceu no Nordeste árido, seco, carregando água em seu jegue e que veio a São Paulo se arriscar em dar uma vida melhor a meus avós. Desde então estive em constante luta para criar a mim e meus dois irmãos e eu tenho sorte de compor essa família. Sou filha de uma doméstica (e de um pedreiro) que sempre esteve ao meu lado, me acalmando e sendo meu porto seguro, pois além de ser o exemplo de mulher, é um exemplo de força. Eu te amo, mãe, e se em outra vida eu não for sua filha, eu vou ficar muito brava e vou procurar por você, mãe.

Quero agradecer também aos meus irmãos, meu irmão mais velho, Neyedson (*in memoriam*), que foi um exímio lutador contra o câncer e que agora descansa em paz. Apesar de nossas brigas, não tivemos tempo para nos entender, – e que também sentimos sua falta. À minha irmã mais velha, Ana Paula, que está percorrendo seus sonhos e se graduando, correndo para se tornar uma professora e espero que, no futuro, possamos trocar mais experiências de docência em nossas vidas. E que ela, que merece tanto, consiga correr atrás e conseguir tudo que ela mereça.

Outro agradecimento especial aos meus colegas de curso, meus amigos Juanka, Milagros, Malu, e ao meu quarteto do “Clubinho Sociológico”, a Giovana, Maria Beatriz e Elisa, cujos momentos juntos sempre aquecem meu coração quando relembro nossa visita a Argentina, nossas conversas e idas para tomar um café. Sem me esquecer da minha ótima amiga, Vanessa Mancchino, pelos momentos de reflexão e desabafos, cuja companhia era sempre bem-vinda. Um agradecimento especial a Vitória Calado, por ter sido minha companheira de apartamento nesses quase quatro anos morando em Foz do Iguaçu – PR. Sempre era bom ter a companhia dela e degustar da sua comida, que era magnífica – ela até abriu um mini negócio de empadas de frango que eu recomendo muitíssimo! Não posso esquecer de agradecer também a Isabela Marques, minha querida Belsu, que de modo tão sensível, se preocupou e cuidou de mim num momento de fragilidade. Eu sou muito grata a ela e eu a amo por simplesmente existir e eu tenho sorte de conhecê-la.

Agradeço também por quem sempre cuidou de mim, como minhas psicólogas e psicólogo, a Vanessa, Jéssica e ao Alisson, por me ajudarem a enfrentar meus desafios, como o mais difícil de perder meu pai e irmão nesse curto espaço de tempo, além da mais tensa que foi escrever um TCC. Ainda estou em processo de compreender a perda, mas com a ajuda deles, eu vejo que é, de alguma forma, possível. Por isso, muito obrigada.

E, por fim, um agradecimento para mim mesma, por estar aqui, apesar de todos os “não é possível” que enfrentei para terminar minha graduação. Foram momentos bons, alguns muitos ruins e só consegui chegar até aqui com a ajuda de todas as pessoas citadas acima. Quando abrir este documento mais uma vez e ler esses agradecimentos, quero sempre ter o lembrete que consegui. E que é possível, mesmo que tudo que apareça e faça a crer que “não” é possível. Mas é sim, você consegue, afinal.

E um muitíssimo obrigada a todes que fizeram parte desta longa caminhada, por toda e qualquer contribuição e saibam que vocês foram essenciais nesse processo. Obrigada. Muito obrigada. *Muitíssimo obrigada.*

*“Aqueles que não podem lembrar o passado estão
condenados a repeti-lo.”*
George Santayana

SILVA, Gabrieli Mendes da. **O discurso de Jair Messias Bolsonaro frente a pandemia de CORONAVÍRUS**. 2022. 66 páginas. Trabalho de Conclusão de Curso Ciência Política e Sociologia – Sociedade, Estado e Política na América Latina – Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, 2022.

RESUMO

O presente trabalho visa analisar o discurso de Jair Messias Bolsonaro frente à pandemia de COVID-19 que assolou o Brasil no ano de 2020. O objetivo geral é saber o que levou o Brasil a um número expoente de mortes, analisando o período de contaminação do vírus, as mortes e relacionando-as com o discurso do Presidente Bolsonaro via reportagens do site G1, um veículo de imprensa de fácil acesso e gratuito. Por fim, conclui-se que, se o Brasil tivesse um plano satisfatório de proteção à população, aproveitando os recursos públicos como o SUS, o país não teria a significativa margem de 600 mil mortes pela doença. A quem cabe a responsabilidade dessas mortes? O presente Trabalho de Conclusão de Curso busca responder a essa pergunta ao investigar o discurso presidencial.

Palavras-chave: Bolsonaro. Pandemia. CORONAVÍRUS. COVID-19. Brasil.

SILVA, Gabrieli Mendes da. **O discurso de Jair Messias Bolsonaro frente a pandemia de CORONAVÍRUS**. 2022. 66 páginas. Trabajo de Concluso del Curso Ciencia Política e Sociología – Sociedad, Estado y Política en América Latina – Universidad Federal da Integración Latino-Americana, Foz do Iguaçu, 2022.

RESUMEN

El presente trabajo tiene como objetivo analizar el discurso de Jair Messias Bolsonaro ante la pandemia de COVID-19 que asoló Brasil en el año 2020. El objetivo general es saber qué llevó a Brasil a un número exponencial de muertes, analizando el período de contaminación del virus, las muertes y relacionarlas con el discurso del presidente Bolsonaro a través de informes del sitio web G1, un vehículo de prensa gratuito y de fácil acceso. Finalmente, se concluye que, si Brasil tuviera un plan satisfactorio de protección de la población, aprovechando recursos públicos como el SUS, el país no tendría el margen significativo de 600 mil muertos por la enfermedad. ¿Quién es el responsable de estas muertes? El presente Trabajo de Finalización de Curso busca responder a esta interrogante indagando en el discurso presidencial.

Palabras clave: Bolsonaro. Pandemia. CORONAVÍRUS. COVID-19. Brasil.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Jair Messias Bolsonaro no Jornal Nacional, mostrando o livro que foi falsamente divulgado como parte do “kit gay”	22
Figura 2 – Bolsonaro mostrando a caixa de hidroxiclороquina na posse de Eduardo Pazuello como Ministro da Saúde	35
Figura 3 – Respondendo a um seguidor, Bolsonaro fala sobre não comprar a “vacina da China”	43
Figura 4 – Post da rede social de Bolsonaro, distribuindo desinformação.	44

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ILAESP	Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política
UNILA	Universidade Federal da Integração Latino-Americana
SUS	Sistema Único de Saúde
STM	Supremo Tribunal Militar
PSDB	Partido da Social Democracia Brasileira
PT	Partido dos Trabalhadores
PL	Partido Liberal
DEM	Democratas
MDB	Movimento Democrático Brasileiro
MEC	Ministério da Educação
OMS	Organização Mundial da Saúde
FOMERCO	Fórum Universitário Mercosul
PSL	Partido Social Liberal

SUMÁRIO

BANCA EXAMINADORA	3
AGRADECIMENTOS.....	6
LISTA DE ILUSTRAÇÕES	11
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS	12
INTRODUÇÃO	14
DESENVOLVIMENTO.....	17
CAPÍTULO 1. BOLSONARO: JAIR MESSIAS BOLSONARO, A JORNADA	17
1.1 O QUESITO DA "FAMA": COMO UM "MEME" SE TORNA PRESIDENTE?.....	20
CAPÍTULO 2: PANDEMIA: COMO A PANDEMIA DE COVID-19 COMEÇOU NO BRASIL?	25
2.1 VÍRUS-BOLSONARO: AS FASES QUEM COMPÕEM O ANO DE 2020... 26	
2.1.1 Fase 1 – Março a maio de 2020: O negacionismo do CORONAVÍRUS por Jair Messias Bolsonaro	27
2.1.2 Fase 2 – Abril a agosto de 2020: Promoção da CLOROQUINA pelo “Dr. Bolsonaro”, o “especialista”	36
2.1.3 FASE 3 – SETEMBRO A DEZEMBRO DE 2020: "VACINAÇÃO SIM", MAS PARA BOLSONARO, NÃO.....	44
CONSIDERAÇÕES FINAIS	55
REFERÊNCIAS.....	58

INTRODUÇÃO:

Esta pesquisa possui uma abordagem qualitativa a partir da leitura interpretativa realizada por meio de reportagens do site G1¹, que visa analisar o discurso do Presidente da República do Brasil, Jair Messias Bolsonaro, frente à pandemia de COVID-19 que assolou o mundo, mas que foi particularmente cruel com os brasileiros que estiveram sob o “comando” do dito Presidente. A análise visa expor a maneira com a qual Bolsonaro se manifestou desde o início da pandemia, com três fases que serão apresentadas futuramente neste trabalho: seu negacionismo da existência do vírus, a promoção de um remédio ineficaz contra esse vírus mortal e, por último, o fato de que houve sim, um ato proposital de ignorar a possibilidade de ter uma vacina que auxiliasse na imunização do vírus logo no primeiro ano.

A coleta de dados, análise de conteúdo e comparativo das falas de Bolsonaro se deram por meio do site G1, um veículo da imprensa, já que durante as eleições de 2018 e nos próximos anos presidenciais de Bolsonaro, a presença de *fake news*, grupos de WhatsApp que eram criados para espalhar desinformação e até mesmo a presença de *bots*, robôs criados por mídias sociais com a função de explicar essas mensagens, esteve muito presente na vida de Jair Messias Bolsonaro.

Portanto, seria interessante fazer esta análise por meio jornalístico, implicitamente um ligado à Rede Globo de comunicações, já que Bolsonaro causou diversos atritos à imprensa, mas que, ao meu ver, é diferenciado quando se trata da Globo, por ser um dos veículos de imprensa que se pode ter acesso gratuito na internet e que permite que suas redações jornalísticas sejam baseadas em opiniões de jornalistas, sociólogos e outros representantes que possuem conhecimento sobre os diversos temas tratados, com uma bagagem científica; algo que Bolsonaro repudia: a ciência e a comprovação de fatos. Para se ter um exemplo, COIMBRA (2021) e seus colaboradores contabilizaram que, nos 100 primeiros dias de governo, Bolsonaro fez 38 postagens de crítica à imprensa. E referente à Globo, como dito:

Tanto o editorial quanto os artigos e colunas são gêneros jornalísticos opinativos, o

¹ G1 é um site da Companhia Globo e cia. com informações sobre saúde, política e diversas outras fontes de informação nos diversos estados e municípios do Brasil. Todos os artigos publicados são escritos por jornalistas graduados, sociólogos, economistas e diversos outros departamentos que trabalham de maneira científica. G1 - O portal de notícias da Globo. Disponível em: < <https://g1.globo.com/> >. Acesso em: 18 jul. 2022.

que não anula o caráter informativo do texto. Em seus Princípios Editoriais, o Grupo Globo define jornalismo como “uma forma de apreensão da realidade”, que “produz um primeiro conhecimento sobre fatos e pessoas”. O documento, no entanto, parece contraditório por afirmar que os veículos que, ao invés de produzirem conhecimento e informação, buscam convencer e atrair adeptos não estão fazendo jornalismo, mas propaganda. Segundo o documento, o jornalismo “está na órbita do conhecimento” enquanto a propaganda na órbita da “luta político-ideológica”. A partir dessa lógica, podemos afirmar que O Globo faz propaganda em seus editoriais, já que os textos se aproximam muito mais da propaganda que do jornalismo.” (VASCONCELOS, 2021, pág. 154)

Também trabalharemos com os autores como Mattos (2020), a respeito da figura de Jair Messias Bolsonaro, Darling (2020-2021), Bichir (2020) e Diniz (2021), com as questões de gênero que infelizmente não serão aprofundados como seria desejável, mas que estão presentes no corpo deste trabalho. Caponi (2020), Amaral (2021) e as autoras citadas anteriormente também auxiliaram na compreensão do breve comparativo entre Brasil e Argentina nos primeiros meses que a pandemia assolou a América Latina. E todos esses autores, de suas formas, contribuíram para se aproximar da compreensão do “fenômeno Bolsonaro”, mesmo que continuem complexas algumas questões que serão tratadas a seguir.

E quanto às “Fases Pandêmicas”, a análise das mesmas só poderia ser feita em comparação com a época em que o Brasil estava passando – com alto índice de mortes e de contaminação –, já que as ações, falas e discursos de Jair Messias Bolsonaro se modificavam e institucionalizavam um trajeto perigoso e irresponsável, visto que ele era o Presidente do Brasil. O resultado expressivo foram as mais de 600 mil mortes de COVID-19, já que, desde o começo, não houve um plano de liderança contra a doença e, particularmente, levantou-se um certo sentimento de ansiedade e desespero na população. A culpa pelo medo e desespero que Bolsonaro fez questão de atribuir às mídias, mas que na verdade, eram por conta da falta de uma ação que parasse ou diminuísse o número de contágios.

Em nenhum momento Bolsonaro foi solícito em acalmar a população, pelo contrário, estava agindo de maneira que, na verdade, fingisse que o vírus não existisse. No entanto, encontramos discursos que são excepcionais ao Governo Bolsonaro. O que me leva à escolha do tema: Bolsonaro e pandemia.

E por que? Particularmente, Jair Messias Bolsonaro e seu “clã” Bolsonaro²

² “Clã Bolsonaro” é composto por Jair Messias Bolsonaro como o ‘cabeça’ da operação, seguido de seus filhos, o “nº1” Flavio Bolsonaro, senador da República Federativa do Brasil desde 2019, envolto em escândalos de corrupção, onde seus funcionários eram usados no esquema de “laranjas” – onde indivíduos

me inspiram repulsa, a ponto de me custar muita saúde mental lidar com todo discurso repulsivo que eu encontrava. Mas, também, porque vivi o começo da pandemia, o desenvolvimento e “sobrevivi” ao caos – e com sequelas. Desde o início, enquanto estava no meu sexto semestre de Curso Ciência Política e Sociologia – Sociedade, Estado e Política na América Latina, em março de 2020, estávamos em crise. Havia um vírus, cuja origem na época não era clara para toda a população, mas que avançava rápida e letalmente, assustando a mim, minha colega de Geografia e aos meus familiares. E nos próximos meses, enquanto estávamos presos em casa, eu sentia muito medo de sair nas ruas por conta de o modo de contágio ser muito simples: pelo ar, por meio de vias respiratórias ou contato com superfícies contaminadas. Com o avanço da doença, fomos, aos poucos, sabendo como ela se espalhava, mas que não havia uma “cura”. Foi um momento de ansiedade constante pois, como universitária, morando com uma colega de num apartamento de três cômodos, nos víamos sufocadas com as notícias.

Mas o que mais chamava minha atenção para o tema, era o modo com o qual o presidente do país, Bolsonaro, frente a uma pandemia, se comportava. Eu vivi sob o medo constante do vírus da COVID-19, saindo somente uma vez ao mês com três máscaras e álcool em gel para fazer compras e chegar em casa e deixar todos os produtos, sapatos e casacos para fora de casa, para higienizá-los e depois guardá-los. Enquanto isso, Bolsonaro ridicularizava as pessoas que ficavam em suas casas, minimizando o vírus a uma “gripezinha”. Eu me perguntava: “Como isso é possível?” e chegamos no ponto em que perdemos mais de 600 mil pessoas e me vejo enlutada em todos os quesitos. Conforme fui passando pelos períodos da pandemia, o que mais me intrigava com a figura do Bolsonaro era sua falta de senso, de compaixão ou empatia.

Não tem como entender 100% o ser humano e não tem como entender as atitudes que levam um ser humano a cometer tais atos. Não sou da área da psicanálise,

desviam recursos públicos em prol do “clã” – mas, que Flávio nega veemente o fato. O filho “nº 2”, Carlos Bolsonaro, atualmente vereador do Rio de Janeiro, é o filho que mais cuida das redes sociais do pai, sempre o defendendo via *Twitter*. Também participa do esquema de corrupção de Flávio, mas ambos negam tal ato. E por fim, o filho “nº 3” Eduardo Bolsonaro, atualmente debutado do Rio de Janeiro, envolvido em polêmicas, como o fato de, em entrevista a uma televisão estadunidense, falar ser contra a exigência da vacina de COVID-19. Jair Bolsonaro possui outros dois filhos, Renan Bolsonaro de 23 anos e Laura Bolsonaro de 10 anos, jovens que não participam da política ativamente. No total, são cinco filhos de Bolsonaro, mas vamos conter o rancor em apenas 4, pois os mesmos estão envolvidos em polêmicas, *fake news* e inquéritos da Polícia Federal. A criança só teve a infelicidade de ser filha de Bolsonaro, onde em um evento público, foi chamada de “fraquejada” por ter nascido mulher. No mais, meu único desejo a menina é crescer bem e que não siga os exemplos de seus irmãos. “Filhos do Bolsonaro: quem é quem no clã do presidente”. Disponível em: < <https://www.dci.com.br/politica/filhos-do-bolsonaro-quem-e-quem-no-cla-do-presidente/181013/> >. Acesso em: 18 de julho de 2022.

psicologia ou psiquiatria para chegar perto de uma conclusão, mas vejo na Sociologia e na Política uma forma de compreender como tais atos afetaram todos ao redor. É clássico falar que a Política está presente em tudo que fazemos, falamos ou agimos. E viver, para mim, é um ato político. Mas por que o atual presidente do Brasil, Bolsonaro, é tão incomum? A morte também é um ato político e, por isso, a política de Bolsonaro se desenvolveu no encontro da Pandemia com seu estilo de governar?

Com este trabalho pretendo compreender ou chegar o mais próximo possível de “Como os discursos de Jair Messias Bolsonaro na Pandemia de CORONAVÍRUS no Brasil nos levaram a uma crise humanitária e em mortes significativas da população que caiu em falsas alegações ligadas ao Presidente e sua falta de liderança”.

DESENVOLVIMENTO:

CAPÍTULO 1. BOLSONARO: Jair Messias Bolsonaro, a jornada.

“E daí? Lamento. Quer que eu faça o quê? Eu sou Messias, mas não faço milagre” (BOLSONARO, Jair Messias, Brasil, 2020).³

Este é Jair Messias Bolsonaro, naturalizado em Campinas - São Paulo⁴, em 21 de março de 1955. Entrou para a carreira política em 1988⁵, quando concorreu à Câmara Municipal do Rio de Janeiro e acabou ocupando uma vaga no Legislativo. Em 1990, ele foi eleito como Deputado Federal do estado do Rio de Janeiro pela primeira vez e, no entanto, ficou no cargo por sete mandatos, contabilizando um total de 28 anos de sua carreira política como Deputado Estadual. E, posteriormente, foi eleito Presidente da República nas eleições brasileiras no mês de outubro de 2018, assumindo o cargo oficialmente em 1º de janeiro de 2019. E é sobre ele que falaremos mais neste primeiro

³ Quando a marca de 5 mil mortes por COVID-19 no Brasil foi divulgada pelo boletim do Ministério da Saúde, ao ser questionado sobre o índice brasileiro ter superado o da China, país originário da doença, essa foi a resposta dada a jornalista que perguntou quais ações Bolsonaro tomaria em relação às mortes. GARCIA, Gustavo; GOMES, Pedro Henrique e VIANA, Hamanda. Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/04/28/e-dai-lamento-quer-que-eu-faca-o-que-diz-bolsonaro-sobre-mortes-por-coronavirus-no-brasil.ghtml>>. Acesso em: 08 de julho de 2022.

⁴ Apesar de alguns sites apresentarem uma cidade diferente para o nascimento de Bolsonaro, como por exemplo o Wikipédia, o próprio site do Governo Federal Brasileiro apresenta Campinas - São Paulo como lugar da naturalidade dele. No entanto, é confuso, pois Jair Bolsonaro é como um “camaleão”: ele se infiltra em todos os locais possíveis. Mesmo que nascesse em São Paulo, foi Deputado Federal pelo estado do Rio de Janeiro. E para fins de preferência de uma referência confiável, o local do nascimento será mantido como está no site do Governo Federal do Brasil. Ibid., agosto de 2022.

⁵ “Conheça o Presidente da República, que assumiu o mandato em 1º de janeiro de 2019”. Disponível em: <<https://www.gov.br/planalto/pt-br/conheca-a-presidencia/biografia-do-presidente>>. Acesso em 15 de fevereiro de 2022.

capítulo.

Voltando às raízes, em 1986, enquanto era “apenas” o Capitão do Exército Brasileiro, Bolsonaro foi preso por “transgressão grave” após sua reclamação virar destaque na revista brasileira *Veja*⁶, pois ele defendia o aumento salarial para a tropa militar, justificando que a evasão de cadetes da AMAN (Academia Militar das Agulhas Negras) se dava por conta do baixo salário de Cz\$10.433 cruzeiros⁷ – segundo ele, 90% da evasão se dava por causas financeiras. Inclusive, a reportagem trouxe à tona que a evasão se relacionava a outros escândalos envolvendo também a homossexualidade, consumo de drogas e “falta de vocação” à carreira militar por parte dos desistentes. Sua prisão por “transgressão grave” foi justamente por expor “sem ética” e “sem descrição” um assunto oficial.

Em 1987, estampou novamente a capa da revista VEJA, após planejar, junto a outro militar, a explosão de bombas em quartéis a fim de pressionar o aumento salarial, e de acordo com a revista e declaração do próprio Bolsonaro:

“Só a explosão de algumas espoletas”, brincou Bolsonaro, instado a responder se planejava alguma operação para mostrar a insatisfação da categoria. “Sem o menor constrangimento, Bolsonaro deu uma detalhada explicação sobre como construir uma bomba-relógio. O explosivo seria o trinitrotolueno, o TNT, a popular dinamite. O plano dos oficiais foi feito para que não houvesse vítimas. A intenção era demonstrar a insatisfação com os salários e criar problemas para o ministro (do Exército) Leônidas Pires Gonçalves”, relatava VEJA.

“De acordo com Bolsonaro, se algum dia o ministro do Exército resolvesse articular um golpe militar, ‘ele é que acabaria golpeado por sua própria tropa, que se recusaria a obedecê-lo’. ‘Nosso Exército é uma vergonha nacional, e o ministro está se saindo como um segundo Pinochet’.” (REVISTA VEJA, publicação original em 15 de maio de 2017.)

Após essas declarações, Bolsonaro negou veemente seus encontros com a repórter Cássia Maria, a autora oficial das publicações e cujas entrevistas foram concedidas na casa do próprio Jair, feitas por ela e outras testemunhas nos anos de 1980. Inclusive, ele negava que os esboços feitos a mão por ele, cujo mapa mostrava os locais das explosões e de que ele era responsável por ter arquitetado o plano. No entanto, após investigações, Bolsonaro foi preso e condenado em primeira instância pelo Superior

⁶ Ver o artigo “VEJA e a prisão de Bolsonaro nos anos de 1980”. Disponível em: < [https://veja-abril.com.br/coluna/reveja/o-artigo-em-veja-e-a-prisao-de-bolsonaro-nos-anos-1980/](https://veja.abril.com.br/coluna/reveja/o-artigo-em-veja-e-a-prisao-de-bolsonaro-nos-anos-1980/) >. Acesso em: 28 de fevereiro de 2022.

⁷ Cruzados foi a moeda brasileira em vigência nos anos de 1986 até 1989. De acordo com o IGF, o valor atual da conversão do valor citado de Cz\$10.433, atualmente, equivale a R \$0,0037938182 reais. O cálculo feito pelo site pode haver inconstâncias devido a conversão para a moeda atual. Conversão entre moedas brasileiras. Disponível em: < <http://www.igf.com.br/calculadoras/conversor/conversor.htm> >. Acesso em: 28 de fevereiro de 2022.

Tribunal Militar (STM), onde ele finalmente assumiu a culpa e ficou cerca de 15 dias retido.

Mas nada o impediu de assumir o cargo de Deputado Estadual do Rio de Janeiro em 1989 pela primeira vez. E foi a partir desse momento em que Jair Messias Bolsonaro começou a defender politicamente seus próprios privilégios e discursar livre e abertamente contra minorias. Sempre em prol do ódio, seja a seus opositores da "esquerda" ou, como dito, às minorias (incluem-se mulheres, negros, pessoas LGBTQIA+, pessoas com deficiência e talvez qualquer outro ser humano que não tenha a mesma ideologia que ele). Mas vale a pena retornar a um dos períodos mais marcantes da História Política Brasileira como um exemplo de seu ódio a minorias, onde falarei brevemente a respeito do Processo de Impeachment, em 2016, dá até então Presidenta Dilma Rousseff, quando Bolsonaro proferiu as seguintes palavras que nenhum ser humano digno deveria citar:

“Pela memória do coronel Carlos Alberto Brilhante Ustra, o pavor de Dilma Rousseff, pelo exército de Caxias, pelas Forças Armadas, pelo Brasil acima de tudo e por Deus acima de tudo, o meu voto é sim”. (BOLSONARO, BBC News Brasil, 2016)⁸

Sempre saudosista ao período mais anti-humanitário brasileiro, Bolsonaro ofende os direitos básicos humanos e dá até então, na época Presidenta do Brasil, Dilma Rousseff, que, quando militante na década de 1970, aos 19 anos de idade foi presa política, torturada e uma das sobreviventes do período mais tenebroso do Brasil: a Ditadura Militar, iniciada em 1964. Dilma, que sobreviveu às torturas de pau de arara, socos e choques, hoje é um dos rostos que conhecemos que passou pelo inferno ditatorial brasileiro e cuja história deveria ser respeitada **por todos**. Ainda há busca por respostas aos presos políticos que “misteriosamente desapareceram” na Ditadura Militar Brasileira e cujos corpos e histórias, nunca foram recuperados, mesmo após o final da Ditadura em 1985.

No Projeto “Memórias da Ditadura”, cujo acesso se dá por meio do site < <https://memoriasdaditadura.org.br>>, realização do Instituto Vladimir Herzog – uma instituição com o nome de uma das vítimas da Ditadura –, em demanda da Secretária de Direitos Humanos da República de 2014, época do mandato da Presidenta Dilma, contém uma entrevista da mesma sobre o período em que esteve em mãos de torturadores. Respondendo ao Senador José Agripino Maia (DEM) sobre ter mentido sob tortura, ela respondeu:

⁸ BARBA, Mariana Bella. WENTZEL, Marina. “Discurso de Bolsonaro deixa ativistas ‘estarecidos’ e leva AOB à sua cassação.”. BBC News Brasil. 19 de abril de 2016. Disponível em: < https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2016/04/160415_bolsonaro_ongs_oab_mdb>. Acesso em 28 de fevereiro de 2022.

“Qualquer comparação entre a ditadura militar e a democracia brasileira, só pode partir de quem não dá valor à democracia brasileira. Eu tinha 19 anos, fiquei três anos na cadeia e fui barbaramente torturada, senador. E qualquer pessoa que ousar dizer a verdade para os seus interrogadores, compromete a vida dos seus iguais e entrega pessoas para serem mortas. Eu me orgulho muito de ter mentido senador, porque mentir na tortura não é fácil. Agora, na democracia se fala a verdade. Diante da tortura, quem tem coragem, dignidade, fala mentira. E isso (aplausos) e isso, senador, faz parte e integra a minha biografia, que eu tenho imenso orgulho, e eu não estou falando de heróis. Feliz do povo que não tem heróis desse tipo, senador, porque aguentar a tortura é algo difícilíssimo, porque todos nós somos muito frágeis, todos nós. Nós somos humanos, temos dor, e a sedução, a tentação de falar o que ocorreu e dizer a verdade é muito grande senador, a dor é insuportável, o senhor não imagina quanto é insuportável. Então, eu me orgulho de ter mentido, eu me orgulho imensamente de ter mentido” (ROUSSEFF, Memórias da Ditadura).⁹

E foi assim que o Brasil tirou da Presidência uma sobrevivente e caiu nas estratégias idealizadas e realizadas pelas *fakes news* para eleger um saudosista de torturadores. E foi assim o início da Presidência de Jair Messias Bolsonaro.

1.1. O QUESITO DA “FAMA”: COMO UM “MEME” SE TORNOU PRESIDENTE?

A fama de Bolsonaro começou em meados dos anos 2010, quando programas televisivos como “CQC” (“Custe o que custar”, 2008 - 2015, Rede Bandeirantes) e “Pânico na TV” (2003 - 2012, RedeTV!) retratavam os discursos de Bolsonaro como “memes”. Monica Iozzi, na época apresentadora do “CQC”, numa entrevista ao jornal Folha de S. Paulo, falou sobre esse período de jornada do, até então, desconhecido deputado até se transformar em “mito”, e de como isso se tornou um “arrependimento” pessoal dela:

“Bolsonaro foi muito mais inteligente do que eu”, disse a atriz durante entrevista ao *Conversa com Bial*, que vai ao ar nesta terça-feira (1º). “Ele sabia que podia se utilizar da oportunidade que o programa proporcionava para espalhar o seu discurso. Ele ainda não era um cara muito conhecido, então para ele era bom.” No humorístico da Band, Iozzi costumava fazer reportagens nos corredores do Congresso Nacional, em Brasília. Ela lamentou que, tentando denunciar a pouca instrução dos parlamentares brasileiros, ela tenha dado visibilidade para eles. “Quem mais deu voz a Jair foi o CQC, a gente não pode se eximir dessa culpa e, sim, eu me arrependo de ter falado com ele tantas vezes”, afirmou.” (IOZZI, 2020, entrevista à FOLHA DE São Paulo).¹⁰

⁹ ROUSSEFF, Dilma. Biografias da Resistência. Memórias da Ditadura. Disponível em: < <https://memoriasdaditadura.org.br/biografias-da-resistencia/dilma-rousseff/> >. Acesso em: 08 julho de 2022.

¹⁰ F5 - Televisão - Monica Iozzi se arrepende de dar voz a Bolsonaro no mais CQC: “Foi muito inteligente do que eu”. Datado em: 01/09/2020. Disponível em: < <https://f5.folha.uol.com.br/televisao/2020/09/monica-iozzi-se-arrepende-de-dar-voz-a-bolsonaro-no-cqc-foi-muito-mais-inteligente-do-que-eu.shtml> >. Acesso em: 18 de julho de 2022.

Dar espaço para que as falas de Bolsonaro se tornassem memes, fizeram com que o mesmo virasse um “mito” entre aqueles que o admiravam pelo seu jeito de falar ou ao fato de que ele representava um “novo tipo” de político: o politicamente **incorreto**. Ofender minorias, falar palavras de baixo calão e outros conteúdos desnecessários fizeram com que Bolsonaro levantasse aos poucos uma legião de fãs. Seu público, voltado ao conservadorismo, em uma época do Brasil antipetista, fizeram de Bolsonaro um “mito”, um ídolo dos “valores tradicionais” e contra a existência da comunidade LGBTQIA+ e a favor da desvalorização das mulheres – pois as mesmas só “serviriam” aos maridos e manteriam suas casas organizadas e seus filhos bem vestidos.

Essa imagem, interposta junto com as polêmicas, *fake news* e discursos de ódio foram essenciais para a Campanha Eleitoral de 2018, onde é impossível não lembrar da imagem de Jair Bolsonaro, ao vivo, no Jornal Nacional¹¹, segurando o livro “Aparelho sexual e Cia” e frisando a “existência” de um “*kit gay*” em rede nacional.

¹¹COLETTA, Ricardo Dela. “Bolsonaro mentiu ao falar de livro de Educação Sexual no ‘Jornal Nacional’”. El País, 29 de outubro de 2018, São Paulo - Brasil. Disponível em: < https://brasil.elpais.com/brasil/2018/08/29/politica/1535564207_054097.html >. Acesso em: 15 fevereiro de 2022.

Figura 1: Jair Messias Bolsonaro no Jornal Nacional, mostrando o livro que foi falsamente divulgado como parte do “kit gay”.



Fonte: O Globo. Reprodução, Jornal Nacional. 2018.¹²

Mas o que seria um “*kit gay*”?” Falsamente divulgado como se tivesse sido distribuído em escolas públicas brasileiras, esse “kit”, na verdade, era um material elaborado em 2004 como um projeto em conjunto de ONGs e Ministério da Educação, visando educar e combater a homofobia em escolas brasileiras, mas que ganhou maior destaque em 2010, ao atrair atenção da Câmara dos Deputados ao fato de desenvolverem um kit para auxiliar na formação de professores ao combate da homofobia no espaço educacional. No entanto, no Governo Dilma, em 2011-2012, o projeto foi altamente recusado e criticado pela bancada evangélica, que fez com que a Presidenta vetasse o projeto – e Haddad, nessa época, estava no comando do MEC (Ministério da Educação).

A culpa da existência desse “*kit gay*” foi falsamente atribuída a outro candidato¹³ à presidência, na época Fernando Haddad (PT), e consistia na ideia de “combater” a “ideologia de gênero”, outro principal inimigo da família tradicional brasileira. Para deixar claro, não existe um “*kit gay*” que contava, segundo as *fakes news*, além do

¹² SALGADO, Daniel. “**Livro citado por Bolsonaro no Jornal Nacional não foi distribuído em escolas**”. O Globo. 31/08/2018. Disponível em: < <https://oglobo.globo.com/politica/livro-citado-por-bolsonaro-no-jornal-nacional-nao-foi-distribuido-em-escola-23021610> >. Acesso em: 01 de setembro de 2022.

¹³ FIGUEIREDO, Patrícia. “Bolsonaro mente ao dizer que Haddad criou “kit gay””. El País, 13 de outubro de 2018. Disponível em: < https://brasil.elpais.com/brasil/2018/10/12/politica/1539356381_052616.html >. Acesso em: 15 fevereiro de 2022.

livro citado (“Aparelho sexual e cia”), com uma mamadeira, cuja foto que circulou na internet (principalmente em grupos de WhatsApp), a uma mamadeira que continha no lugar do bico para sair o leite, um pênis de borracha. Isso assustou a população, gerando revoltas e fazendo de Bolsonaro o “protetor da família tradicional brasileira” para combater os “comunistas-esquerdistas-libidinosos”.

O MEC nunca distribuiu o livro “Aparelho sexual e cia”, tampouco as mamadeiras, nem recomendou para as crianças das escolas públicas brasileiras a consumir tais objetos. Em nota oficial do Governo Federal, há uma explicação pública sobre o assunto, do ano de 2016, mas que foi trazido novamente em 2018:

“O Ministério da Educação (MEC) informa, em nota, que não produziu e nem adquiriu ou distribuiu o livro "Aparelho Sexual e Cia", que, segundo vídeo que circula em redes sociais, seria inadequado para crianças e jovens brasileiros. O MEC afirma ainda que não há qualquer vinculação entre o ministério e o livro, já que a obra tampouco consta nos programas de distribuição de materiais didáticos levados a cabo pela pasta. O vídeo que circula nas redes sociais sustenta que o governo distribuiu e, assim, estaria “estimulando precocemente as crianças a se interessarem por sexo”. O Ministério da Educação informa que o livro em questão é uma publicação da editora Cia das Letras e que a empresa responsável pelo título informa, em seu catálogo, que a obra já vendeu 1,5 milhão de exemplares em todo o mundo e foi publicada em 10 idiomas. As informações equivocadas presentes no vídeo, inclusive, repetem questão que tinha sido esclarecida anos atrás. Em 2013, o Ministério da Educação já havia respondido oficialmente à imprensa que “a informação sobre a suposta recomendação é equivocada e que o livro não consta no Programa Nacional do Livro Didático/PNLD e no Programa Nacional Biblioteca da Escola/PNBE.” (MINISTÉRIO DA MULHER, DA FAMÍLIA E DOS DIREITOS HUMANOS, 2016, Governo Federal).¹⁴

Ou seja, há anos o MEC vem tentando explicar sobre essa situação. No entanto, foi na disposição de “combater” as Políticas de Educação Sexual e a LGBTQIA+fobia¹⁵, que Jair Messias Bolsonaro encontrou a resposta.

Para conservadores, inclusive aos extremistas religiosos, novamente, ele era o responsável por proteger a “família tradicional brasileira”. O que é um tanto confuso, considerando que o atual Presidente já foi casado três vezes e sua atual esposa e Primeira Dama, atualmente com 39 anos, é vinte e sete anos mais nova, considerando que a data

¹⁴ A verdade sobre o livro de educação sexual citado em vídeo na internet. MINISTÉRIO DA MULHER, DA FAMÍLIA E DOS DIREITOS HUMANOS, 2016, Governo Federal. Disponível em: < <https://www.gov.br/mdh/pt-br/sdh/noticias/2016/janeiro/a-verdade-sobre-o-livro-de-educacao-sexual-citado-em-video-na-internet> >. Acesso em: 08/07/2022.

¹⁵ A sigla LGBTQIA+ tem a proposta de ser inclusiva, visto que a comunidade LGBT+ vem crescendo exponencialmente, graças a coragem de tais indivíduos ao se arriscarem a se assumirem como LGBT+ numa sociedade que preza pelo tradicional. Portanto, não se trata apenas de homofobia – o ódio a homossexualidade; se trata do ódio a comunidade em geral, portanto, o uso da LGBTQIA+fobia – se trata de um ódio por todos da sigla, infelizmente.

da publicação deste trabalho, Bolsonaro possui 66 anos. Além do mesmo ser assumidamente católico, no entanto, no ano de 2016, ele encenou um 'batismo evangélico', além de reforçar sua moral e bons costumes a seus eleitores (MATTOS, 2020).

Outra questão da agenda eleitoral de Jair Bolsonaro no ano de 2018, foi sua fatídica fórmula de imitar uma arma com as mãos, principal símbolo de sua campanha, que visava defender o “cidadão de bem” dos tais “bandidos”. Outro slogan de sua campanha, era de reforçar várias e várias vezes que “bandido bom é bandido morto”, enfatizando sua promessa de “afrouxar” as legislações para facilitar a compra, posse e porte de armas à população brasileira. Logo, cada brasileiro poderia usar uma arma de fogo como uma espécie de “proteção”. Era uma promessa.

“*Kit gay*”, armamento em massa e o que mais faltaria para a agenda eleitoral de Bolsonaro em 2018? Faltava apenas o discurso anticorrupção. O principal candidato e rival de Bolsonaro à presidência nas eleições, Luís Inácio Lula da Silva (PT), foi preso em 07 de abril de 2018¹⁶, acusado de corrupção e lavagem de dinheiro e com a recente Lei da “Ficha-Limpa¹⁷”, que

“[...] pretende impedir a eleição de pessoas que realizam tais práticas e que tenham sido, por exemplo, condenadas por crimes, ou tenham processos em andamento na Justiça Eleitoral, entre vários outros motivos.” (POLITIZE, 2021)¹⁸.

Esse fato impediu Lula de concorrer à presidência e liberou o caminho para o antipetismo crescente no país. E com isso, Bolsonaro era considerado candidato ficha-limpa, pois seus crimes, citado antes, não foram em sua carreira política, mas sim em sua carreira militar. Isso tudo foi uma fórmula capaz de acender uma extrema-direita, além de movimentos antidemocráticos e contra direitos humanos, básicos para uma democracia, e que permitiram a eleição de alguém como Jair Messias Bolsonaro. E foi em 28 de outubro de 2018, com 55,13%¹⁹ de votos válidos, que Bolsonaro “derrotou” o “legado petista” – que já havia sido “encerrado” em 2016, com o golpe político na Presidenta Dilma Rousseff, que causou seu Impeachment e que inseriu Michel Temer (MDB), vice-presidente, a comandar

¹⁶ "Lula se entrega para cumprir pena à lavagem de dinheiro". Disponível em: < <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/lula-se-entrega-a-pf-para-cumprir-pena-por-corrupcao-e-lavagem-de-dinheiro.ghtml> >. Acesso em: 10 jul. 2022.

¹⁷ Entenda a Lei da Ficha-Limpa. Publicado em 27 de agosto de 2021. Disponível em: < <https://www.politize.com.br/lei-da-ficha-limpa-entenda/> >. Acesso em 15 de fevereiro de 2022.

¹⁸ Entenda a Lei da Ficha-Limpa, op. cit., loc. cit.

¹⁹ Divulgação de Resultados de Eleições. Tribunal Superior Eleitoral, 2022. Disponível em: < <http://divulga.tse.jus.br/oficial/index.html> >. Acesso em 15 de fevereiro de 2022.

o país de 2016 até 2018. Fernando Haddad, do PT, ficou com o segundo lugar e Lula seguiu preso em uma unidade da Polícia Federal em Curitiba.

CAPÍTULO 2: PANDEMIA: COMO A PANDEMIA DE COVID-19 COMEÇOU NO BRASIL?

O vírus da COVID-19, causado pelo SARS-CoV-2, teve, entre várias hipóteses, sua origem na contaminação de morcegos – cujo corpo é como um centro de reservatório de SARS-CoV-2 (DUARTE, 2020) –, ao mamífero pangolim, que serviu como uma espécie de "intermediário", presente no mercado de frutos do mar de Wuhan localizado na China. O animal, comercializado nesse mercado, está em extinção e pode ter transmitido o vírus por meio de contato próximo de animais da mesma espécie. No caso, o contato humano com o pangolim, antes em contato com o morcego contaminado, pode ter originado o surto pandêmico no final de 2019, cujas principais manifestações são síndromes respiratórias leves a moderadas, semelhantes à de um resfriado.

No entanto, a COVID-19 provou-se mortal, ao apresentar falhas respiratórias graves, além de permitir infecções, por causa da baixa imunidade que o vírus causa ao corpo humano. E por se tratar de um vírus, sua transmissão costuma ocorrer pelo ar ou por secreções, como saliva, espirros, tosses ou contato com superfícies contaminadas, por exemplo.

Para os brasileiros que residiam especificamente em Wuhan, principal local de contaminação inicial, e que acreditavam que seria mais seguro a repatriação, com a expectativa de que o Brasil fosse mais seguro para estar no momento, a volta ao país, no entanto, foi o início de um drama. Em 02 de fevereiro de 2020²⁰, um vídeo de um brasileiro isolado na China, durante a epidemia de COVID-19, viralizou, pois o mesmo havia feito um apelo direto ao Presidente para voltar ao Brasil, com medo da doença. Bolsonaro, no entanto, estava descartando a possibilidade de repatriação dos brasileiros. Ele afirmou que o governo buscava por estratégias, mas, segundo ele: “[...] é preciso antes resolver entraves diplomáticos, jurídicos e orçamentários” (BOLSONARO, 2020).

Nesta data, 02 de fevereiro de 2020, o Brasil registrava 16 possíveis casos de COVID-19, mas sem confirmação da doença. No mundo, no dia 02 de fevereiro de 2020, ocorreu a primeira morte fora da China; um homem de 44 anos, da Filipinas, que havia

²⁰ Coronavírus: Brasileiro descreve vida sob quarentena e faz apelo a Bolsonaro. Disponível em: < <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2020/02/02/coronavirus-brasileiro-descreve-vida-sob-quarentena-e-faz-apelo-a-bolsonaro.ghtml> >. Acesso em: 2 mar. 2022.

passado por Wuhan, mas logo retornou ao seu país natal. A OMS registrou o primeiro caso de morte fora do local de contaminação. Em 06 de fevereiro de 2020 finalmente o Presidente Bolsonaro sancionou uma lei e regras para a quarentena dos brasileiros que estavam na China.²¹ O projeto foi aprovado no Congresso e as medidas seriam implantadas na Base Aérea de Anápolis, em Goiás - BR. O projeto obrigava os brasileiros em quarentena a fazerem testes laboratoriais e fornecer amostras clínicas, além de receberem tratamento gratuito, assistências a seus familiares e notificações de seus estados de saúde.

No Brasil, no dia 26 de fevereiro de 2020, o Ministério da Saúde confirmou o primeiro caso de Coronavírus, quando um homem de 61 anos²², que viajava sozinho pela Itália no período de 09/02/2020 a 21/02/2020, foi notificado no dia anterior (25/02/2020), ao comparecer no Hospital Albert Einstein (SP) com sintomas leves. Ele permaneceu em quarentena em São Paulo, em sua própria casa e em junto à sua família, em observação. Além de ser o primeiro caso de COVID-19 no Brasil, também foi um dos primeiros na América Latina.

2.1. ANÁLISE DO “VÍRUS-BOLSONARO”: AS FASES QUE COMPÕEM O ANO DE 2020.

O vírus espalhou-se rapidamente em solo brasileiro. Quando chegou março de 2020, especificamente no dia 06, já haviam 13 casos confirmados de coronavírus e outros 768 casos suspeitos. Em pronunciamento oficial na TV, Bolsonaro disse: “[...] ainda que o problema possa se agravar, não há motivo para pânico”²³. Aqui, neste momento, começaremos a análise do que denominarei como “Fases Pandêmicas”. A primeira fase, “Negacionismo do CORONAVÍRUS”, foi um período no qual o Presidente da República Federativa do Brasil, Jair Messias Bolsonaro, começava sua jornada de minimizar e/ou negar a existência de um vírus que já havia se provado mortal. Fase esta que visa provar a insensibilidade e incapacidade de um representante político demonstrar um digno

²¹ Bolsonaro sanciona lei com regras sobre quarentena e medidas contra coronavírus, diz Planalto. Disponível em: < <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/02/06/bolsonaro-sanciona-lei-com-regras-sobre-quarentena-e-medidas-contracoronavirus-diz-planalto.ghtml> >. Acesso em: 18 mai. 2022.

²² De acordo com o jornal G1, o homem, sua família e mais 20 outros suspeitos da doença estão em observação, além que é possível que os outros 16 passageiros do mesmo voo, possam ter se contaminado de diversas formas, em diferentes lugares. OLIVEIRA, Elida; ORTIZ, Brenda. Ministério da Saúde confirma o primeiro caso de coronavírus no Brasil. 26/01/2020. Disponível em: < <https://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2020/02/26/ministerio-da-saude-fala-sobre-caso-possivel-paciente-com-coronavirus.ghtml> > Acesso em 08/02/2022.

²³ Coronavírus: Bolsonaro diz na TV que não há razão para pânico ainda que problema se agrave. Disponível em: < <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/03/06/ainda-que-o-problema-possa-se-agravar-nao-ha-motivo-para-panico-diz-bolsonaro-sobre-coronavirus.ghtml> >. Acesso em: 12 fevereiro de 2022.

sentimento de lamentação pelas milhares de vidas que perderíamos por causa de seu discurso irresponsável.

E aqui também válido a existência do “Vírus-Bolsonaro”. O “Bolsonarismo”, por definição de Carlos Zacarias, se trata de

“[...] Chama-se de bolsonarismo a um tipo de comportamento político, surgido nos últimos anos, ao qual se vinculam pessoas ou grupos de pessoas que se mobilizam em torno de ideias como antipetismo e o anticomunismo, o vitimismo e o pânico moral, a mobilização política e o culto da violência, o neoliberalismo e o ataque aos direitos e tudo àquilo que se relaciona ao Estado de bem estar social oriundo de políticas públicas e de inclusão. O bolsonarismo repete, no Brasil, o que aconteceu ou acontece em outras épocas ou em outros países, onde uma crise aguda e aparentemente incontornável, produziu saídas permitindo a ascensão de líderes carismáticos que trouxeram propostas de soluções fáceis para todos os problemas da vida, economia, política e sociedade. Na Itália e na Alemanha nos anos 1920/30, a crise do pós-guerra e uma conjuntura de intensa luta operária, revolucionária e de esquerda, exasperou os setores médios que, ressentidos pela falta de perspectivas, partiram em busca de alternativas que tinham na ideia de que havia um “nós” e um “eles” como um dos elementos mobilizadores mais importantes. Tal atitude, que não deixou de contar com o apoio de parte fundamental das classes dominantes e dos atores políticos tradicionais, deu ensejo para que se apoiasse o saneamento político, que atingiu parcelas da sociedade e dos grupos políticos de esquerda, e depois se ampliou, alcançando a todos os que se colocavam no campo da oposição.” (ZACARIAS, 2019).²⁴

Ou seja, o bolsonarismo é um comportamento político que já existiu antes em períodos onde a extrema-direita ascendeu e, como bem diz Zacarias (2019) começam a produzir um consenso que diz tratar mais próximo ao fascismo que existiu na história, desde o fim da Segunda Guerra, em 1945. Para diferenciar o fenômeno que aconteceu no Brasil no ano de 2020, ou seja, a pandemia, a criação do termo Vírus-Bolsonaro visa explicar exatamente este período ao qual fomos acometidos pela COVID-19 e a Presidência de Jair Messias Bolsonaro. O modo ao qual ele lidou com a pandemia, como veremos a seguir, é o que evidencia que, além do vírus SARS-CoV-2, seu maior parceiro foi Bolsonaro, Jair Messias, o principal contribuinte para que o avanço da doença fosse mortalmente capaz de acontecer. Portanto, em 2020, o Brasil foi acometido pelo “Vírus-Bolsonaro”.

2.1.1 Fase 1 - Março a maio de 2020: O negacionismo do CORONAVÍRUS por Jair Messias Bolsonaro.

Para que exista uma primeira fase de análise, temos que voltar ao dia 10

²⁴ ZACARIAS, Carlos. “Bolsonarismo”. Esquerda Online. Publicado em 03/09/2019. Disponível em: < <https://esquerdaonline.com.br/2019/09/03/bolsonarismo/> >. Acesso em: 31 de agosto de 2022.

de março de 2020, quando, numa visita aos Estados Unidos, Jair Messias Bolsonaro discursou no último dia de estadia no país, e iniciou a minimizar a pandemia e chamá-la de “fantasia”. No Brasil, o número de casos confirmados era de 25 pessoas, mas nenhuma morte foi confirmada na data descrita. De acordo com Bolsonaro:

“Obviamente temos no momento uma crise, uma pequena crise. No meu entender, muito mais fantasia, a questão do coronavírus, que não é isso tudo que a grande mídia propala ou propaga pelo mundo todo.” (Bolsonaro, 2020)²⁵

A notícia de que se tratava de uma “*fantasia*” a doença que havia matado, de acordo com a Universidade norte-americana Johns Hopkins²⁶ mais de 4 mil pessoas, estampou os jornais e deu a Bolsonaro seu destaque pelas controvérsias. Mas foi em 16 de março de 2020²⁷, em São Paulo, registrada a “primeira” morte por Coronavírus no Brasil; a vítima era um homem de 62 anos – e, no total, haviam 314 casos confirmados de coronavírus no país. Depois de uma análise dos resultados e a confirmação do Ministério da Saúde, somente em 27 de junho de 2020 que a primeira morte, de fato, foi registrada por coronavírus e ocorreu no dia 12 de março de 2020: tratava-se de uma mulher de 57 anos, internada um dia antes de seu falecimento. O Ministério da Saúde afirmou em nota, sobre eventuais divergências, demonstrando também uma falta de profissionalismo ao tratar de divulgar corretamente os dados:

“A secretaria afirma que “houve atualização no SIVEP quanto a confirmação de cinco óbitos que ocorreram nos dias 12, 15 e 16 de março, sendo três nesta última data”, mas que, apesar disso, contabiliza ainda o primeiro óbito no dia 17 de março, assim como faz o ministério. “Em seu site oficial, o Ministério da Saúde também divulga o primeiro óbito com data de notificação de 17 de março de 2020”, completa a secretária.” (G1, 2020)²⁸

Impossível não anexar em meio ao negacionismo de Jair Messias Bolsonaro, sua atitude sem caráter e insensibilidade aos brasileiros que estavam internados

²⁵ Bolsonaro diz que «pequena crise» do coronavírus é «mais fantasia» e não «isso tudo» que a mídia propaga. Disponível em: < <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/03/10/bolsonaro-diz-que-questao-do-coronavirus-e-muito-mais-fantasia.ghtml> >. Acesso em: 13 maio de 2022.

²⁶ Mortes por Covid-19 passam de 4 mil em todo o mundo. Disponível em: < <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/03/10/mortes-por-covid-19-ultrapassam-as-4-mil-em-todo-o-mundo.ghtml> >. Acesso em: 13 maio de 2022.

²⁷ SP registra a primeira morte pelo novo coronavírus no Brasil. Disponível em: < <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2020/03/17/estado-de-sp-tem-o-primeiro-caso-de-morte-provocada-pelo-coronavirus.ghtml> >. Acesso em: 13 maio de 2022.

²⁸ Primeira morte por coronavírus no Brasil aconteceu em 12 de março, diz Ministério da Saúde. Disponível em: < <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/06/27/primeira-morte-por-coronavirus-no-brasil-aconteceu-em-12-de-marco-diz-ministerio-da-saude.ghtml> >. Acesso em: 13 maio de 2022.

ou, infelizmente, mortos. Em uma entrevista no Palácio do Planalto, em 20 de março de 2020, ao lado do até então, na época, Ministro da Saúde Luiz Henrique Mandetta, que alertava sobre um possível “colapso” no país causado pelo vírus, Bolsonaro disse:

“Depois da facada, não vai ser uma gripezinha que vai me derrubar não, tá ok? Se o médico ou o ministro da Saúde me recomendar um novo exame, eu farei. Caso o contrário, me comportei como qualquer um de vocês aqui presentes” (BOLSONARO, 2020).²⁹

Sem o devido respeito às vítimas, quatro dias depois, em 24 de março de 2020, o Brasil já possuía 47 mortes registradas e mais de 2 mil casos notificados de coronavírus; e Bolsonaro fez tudo o que não deveria ser feito: ir contra as autoridades sanitárias que explicavam a gravidade da situação. O que importava para o Presidente naquele momento, era pedir pela volta da “normalidade” no país em que se iniciava o caos. A economia era mais importante do que as vidas dos brasileiros. E, de acordo com suas próprias palavras, em uma transmissão oficial em rede nacional de televisão, Bolsonaro proferiu mais uma dose de insensibilidade (além da falta de empatia):

“Algumas poucas autoridades estaduais e municipais devem abandonar o conceito de terra arrasada, a proibição de transportes, o fechamento de comércio e o confinamento em massa. O que se passa no mundo tem mostrado que o grupo de risco é o das pessoas acima dos 60 anos. Por que fechar escolas? Raros são os casos fatais de pessoas sãs com menos de 40 anos de idade. Noventa por cento de nós não teremos qualquer manifestação caso se contamine. [...] No meu caso particular, pelo meu histórico de atleta, caso fosse contaminado com o vírus, não precisaria me preocupar. Nada sentiria ou seria, quando muito, acometido de uma gripezinha ou resfriadinho, como disse aquele famoso médico daquela famosa televisão. Enquanto estou falando, o mundo busca um tratamento para a doença.” (BOLSONARO, 2020).³⁰

Esse foi o momento de repercussão, em sua maioria, negativa, à fala do Presidente. Princípio de uma pandemia e o Presidente já estava falando sobre “conceito de terra arrasada”, sendo que a maneira mais eficaz para não proliferar o vírus era evitar conglomerados de pessoas. Como uma simples notificação do órgão da OMS poderia resultar em “terra arrasada”, sendo que era em prol do bem da população brasileira e

²⁹ CAMAROTTI, P. G. Em meio à pandemia de coronavírus, Bolsonaro diz que «gripezinha» não vai derrubá-lo. Disponível em: < <https://g1.globo.com/politica/blog/gerson-camarotti/post/2020/03/20/em-meio-a-pandemia-de-coronavirus-bolsonaro-diz-que-gripezinha-nao-vai-derruba-lo.ghtml> >. Acesso em: 13 maio de 2022.

³⁰ Bolsonaro pede na TV «volta à normalidade» e fim do «confinamento em massa» e diz que meios de comunicação espalharam “pavor”. Disponível em: < <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/03/24/bolsonaro-pede-na-tv-volta-a-normalidade-e-fim-do-confinamento-em-massa.ghtml> >. Acesso em: 17 maio de 2022.

mundial? Novamente, Bolsonaro mostrou-se irresponsável em seu discurso. Um dia após seu pronunciamento, em 25 de março, na saída do Palácio da Alvorada, Bolsonaro voltou a criticar o isolamento social e os atos dos governadores, dizendo:

“O que estão fazendo no Brasil, alguns poucos governadores e alguns poucos prefeitos, é um crime. Eles tão arrebatando com o Brasil, estão destruindo empregos. Aqueles caras que falam: ‘A economia é menos importante que a vida’, cara pálida, não dissocie uma coisa da outra. Sem dinheiro, sem produção, porque o homem do campo também vai deixar de produzir, nós vamos viver do quê? Ontem, ouvi o relato do Presidente dos Estados Unidos, está numa linha semelhante à minha e, pelo que tudo indica, ele vai abrir a partir de hoje, reabrir os postos de trabalho. Se nós colocarmos no nosso colo o problema do vírus, que esse vírus, inclusive, eu queria que não matasse ninguém, mas outros vírus mataram muito mais do que esse e não teve essa comoção toda, se ele não fizer isso lá e nós não fizermos isso aqui, será o caos”. (BOLSONARO, 2020)³¹

Bolsonaro, desde o início da pandemia, manteve uma relação de intrigas, discussões e desacordos com os governadores do país. Alguns, não filiados a seu partido (inicialmente eleito pelo PSL, mas em 2020, devido a intrigas, estava sem partido) a sua ideologia negacionista, promoviam o isolamento social e acataram medidas protetivas da OMS, eram vistos como “inimigos” para Bolsonaro. O mais marcante dessa briga entre o Presidente e governadores era a relação entre Dória vs. Bolsonaro, que veremos mais para frente, ao falarmos sobre a vacinação. Mas voltando à marca dos 77 mortos por Coronavírus no país, quando perguntado ao presidente se a situação do Brasil chegaria ao ponto dos Estados Unidos, cujo índice era de 82 mil infectados e mais de mil mortos pela doença, ele respondeu:

“Eu acho que não vai chegar a esse ponto. Até porque o brasileiro tem que ser estudado. Ele não pega nada. Vê o cara pulando em esgoto ali, sai, mergulha, tá certo? E não acontece nada com ele.” (BOLSONARO, 2020).³²

Infeliz em suas previsões, o Brasil de Bolsonaro caminhava rapidamente para a marca dos três dígitos, em questões de dias, devido aos falecimentos pelo vírus. Durante um passeio por Brasília, ele voltou a se posicionar contra o isolamento social, defendido por autoridades sanitárias, como a OMS. Disse que os isolamentos eram apenas para idosos e grupos de risco. Mas, para além disso, complementou:

³¹ Bolsonaro volta a crítica isolamento social para combater a expansão do coronavírus. Disponível em: < <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2020/03/25/bolsonaro-volta-a-criticar-isolamento-social-para-combater-expansao-do-coronavirus.ghtml> >. Acesso em: 17 maio de 2022.

³² Brasileiro pula em esgoto e não acontece nada coronavírus, diz Bolsonaro em alusão a infecção pelo vírus. Disponível em: < <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/03/26/brasileiro-pula-em-esgoto-e-nao-acontece-nada-diz-bolsonaro-em-alusao-a-infeccao-pelo-coronavirus.ghtml> >. Acesso em: 17 maio de 2022.

“Essa é uma realidade, o vírus 'tá aí. Vamos ter que enfrentá-lo, mas enfrentar como homem, porra. Não como um moleque. Vamos enfrentar o vírus com a realidade. É a vida. Todos nós iremos morrer um dia. Queremos poupar a vida? Queremos. Na parte da economia, o Paulo Guedes 'tá gastando dezenas de bilhões de reais, que é do Orçamento, que é dinheiro do povo, se bem que nem dinheiro é. Pegamos autorização do Congresso para estourar o teto, que vai ser paga essa conta lá na frente.” (BOLSONARO, 2020).³³

E o vírus continua “por aí”. Ao “enfrentá-los como homem”, Bolsonaro esqueceu que a linha de frente contra a COVID-19 se tratava, principalmente, de mulheres. No artigo de Diniz e Darling (2020), a taxa de 65% das equipes de trabalho em saúde e serviço social são compostas por profissionais do gênero feminino, incluindo, médicas, enfermeiras e assistentes sociais. Não foi a primeira vez, tampouco a última, que Bolsonaro foi misógino em seu discurso e ações. Inclusive, em seu grupo presidencial há poucas mulheres, que reforçam ainda mais o patriarcado ao qual elas são submetidas, como pode ser visto neste artigo de Bichir e Darling (2020):

“Fica claro que o perfil das mulheres convidadas a participar do Gabinete Nacional é todo particular. Por um lado, vinculado aos interesses específicos ao qual não questionaram a lógica patriarcal, mas sim as alimentando; por outro lado, alinhado a lógica de grande acumulação de capital que abandona a presença de grandes grupos transnacionais, potencialmente favorecidos por políticas públicas. Caberia outra análise para dar conta em que esta lógica também nutre uma ordem hierárquica de patrões que se vinculam com patrões, de militares que se vinculam com militares e de alianças que atravessam o patriarcado e complementam em estruturas de poder e autoridade.” (BICHIR; DARLING, 2020, pág. 162). Tradução minha.

Com a chegada dos 202 mortos pela COVID-19, momentaneamente Bolsonaro “mudou” seu discurso e, desta vez, não criticou o isolamento social como antes. Mas velhos hábitos não desaparecem, já que o mesmo ainda insistia na retomada das atividades econômicas no meio da desenfreada onda de coronavírus no país. Em pronunciamento oficial, transmitido pela rede de televisão aberta, Bolsonaro discursou em prol da sua intencional mudança de insensibilidade a uma falsa preocupação aos vitimizados:

“Minha preocupação sempre foi salvar vidas, tanto as que perderemos pela pandemia, quanto aquelas que serão atingidas pelo desemprego, violência e fome. [...] Não me valho dessas palavras para negar a importância das medidas de

³³ Após provocar aglomeração durante passeio em Brasília, Bolsonaro volta a se posicionar contra o isolamento social. Disponível em: < <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/03/29/apos-provocar-aglomeracao-durante-passeio-em-brasilia-bolsonaro-volta-a-se-posicionar-contr-o-isolamento-social.ghtml> >. Acesso em: 17 maio de 2022.

prevenção e controle da pandemia, mas para mostrar que, da mesma forma, precisamos pensar nos mais vulneráveis. Essa tem sido a minha preocupação desde o princípio. O que será do camêlo, do ambulante, do vendedor de churrasquinho, da diarista, do ajudante de pedreiro, do caminhoneiro e dos outros autônomos, com quem venho mantendo contato durante toda minha vida pública?" (BOLSONARO, 2020)³⁴

Como saber sobre sua falsa preocupação? Quando, em 02 de abril de 2020, o país registrava 327 mortes, além de 7.910 casos confirmados da doença, em uma conversa com pastores, ao voltar ao Palácio da Alvorada, novamente Bolsonaro apresentou seu discurso negacionista, ao minimizar a gravidade da situação do país além, é claro, de falsas alegações. Ele disse:

"Desconheço qualquer hospital que esteja lotado. Desconheço. Muito pelo contrário, tem hospital no Rio de Janeiro, o tal de Gazola, se eu não me engano, tem 200 leitos e tem 12 ocupados. Não é isso tudo o que estão pintando. [...] 'Tá com medinho de pegar vírus? 'Tá de brincadeira. O vírus é uma coisa que 60% vai ter ou 70%. Não vai fugir disso. A tentativa é de atrasar a infecção para hospitais poderem atender." (BOLSONARO, 2020).³⁵

Não foi possível achar uma fonte confiável para comparação da frase dita por Bolsonaro e relacioná-los aos leitos de hospitais que estavam em crise por conta da ocupação de leitos. A falta de fontes confiáveis deixa esta parte do trabalho em aberto. Ficaremos apenas com as falas ditas pelo Presidente, sem uma análise mais profunda sobre cada um dos leitos hospitalares dos estados brasileiros.

O avanço do vírus no país ultrapassou a marca dos 2 mil falecimentos do dia 16 de abril de 2020 até 17 de abril de 2020, onde o número de óbitos registrou 2.171, e, no dia anterior, 16 de abril de 2020, haviam 30.891 casos confirmados e 1.952 mortos pela COVID-19. Em discurso à posse de Nelson Teich como novo Ministro da Saúde, Bolsonaro falou a respeito da "briga" com seus governadores, pois, com a situação crítica de alguns Estados brasileiros, sem o comando ou plano para combater a crise sanitária por parte da Presidência, governadores tomaram à frente no combate e decidiram, em prol da sobrevivência de sua população, agir sem a ajuda presidencial, marcando um alvo e sendo mais um "inimigo" de Jair Messias Bolsonaro, como dito anteriormente. Na posse do novo

³⁴ Em pronunciamento na TV, Bolsonaro muda o tom e não critica o isolamento social. Disponível em: < <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/03/31/em-pronunciamento-na-tv-bolsonaro-muda-o-tom-e-nao-critica-o-isolamento-social.ghtml> >. Acesso em: 17 maio de 2022.

³⁵ Bolsonaro diz desconhecer hospitais lotados: «Não é isso tudo que estão pintando». Disponível em: < <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/04/02/desconheco-qualquer-hospital-que-esteja-lotado-diz-bolsonaro.ghtml> >. Acesso em: 17 maio de 2022.

ministro, o presidente Bolsonaro disse:

"Essa briga de começar a abrir para o comércio, é um risco que eu corro, porque se agravar vem para o meu colo. [...] Conversei com o ministro Moro agora há pouco sobre fronteiras. Tenho a minha opinião, que a gente vai conversar com mais ministros. Começar a abrir as fronteiras [...]" (BOLSONARO, 2020).³⁶

E, como se não fosse suficiente, em 20 de abril de 2020, no momento da próxima e deplorável declaração, quando o país registrava 2.575 mortes e surpreendentemente a marca de 40.581 casos confirmados pelo coronavírus, um jornalista, presente na portaria do Palácio da Alvorada, perguntou a respeito das mortes dos brasileiros pela COVID-19. Interrompido pelo Presidente da República, Jair Messias Bolsonaro, a falta de empatia pelo mesmo surpreende:

"Ô, cara, quem fala de... Eu não sou coveiro, tá certo? [...] Não sou coveiro, tá?" (BOLSONARO, 2020).³⁷

No vídeo, ao dizer que "*não é coveiro*", pessoas ao redor riem e ele rispidamente responde novamente à pergunta reafirmando não ser "coveiro" e complementa:

"Aproximadamente 70% da população vai ser infectada. Não adianta querer correr disso. É uma verdade. Estão com medo da verdade? [...] Levaram o pavor para o público, histeria. E não é verdade. Estamos vendo que não é verdade. Lamentamos as mortes, e é a vida. Vai morrer." (BOLSONARO, 2020)

A falta de respeito pelas pessoas falecidas, pelas pessoas que perderam um ente querido, demonstra a frieza ao qual um líder, eleito democraticamente a ser Presidente da República, não deveria demonstrar. A reação negativa à sua fala sobre "não ser coveiro" foi um dos motivos pelo qual se inicia meu trabalho em provar a incapacidade de Jair Messias Bolsonaro ocupar qualquer cargo público. Repúdio, devastação, falta de empatia... Sentimentos como esse são apenas iniciais quando se trata de falar sobre Bolsonaro. Mas, dos males, ainda há de piorar enquanto este homem continuar num cargo que demanda respeito às pessoas ao qual representa no seu país.

E, novamente, dos males, o pior. Em 28 de abril de 2020, o Brasil passou a ter o

³⁶ Em discurso de posse, Teich fala em «foco nas pessoas» e parceria com estados. Disponível em: < <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/04/17/nelson-teich-toma-posse-como-ministro-na-saude.ghtml> >. Acesso em: 19 maio de 2022.

³⁷ "Não sou coveiro, tá?", diz Bolsonaro ao responder sobre mortos por coronavírus. Disponível em: < <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/04/20/nao-sou-coveiro-ta-diz-bolsonaro-ao-responder-sobre-mortos-por-coronavirus.ghtml> > . Acesso em: 19 maio de 2022.

número de mortes superiores comparado com a China, obtendo o registro de 5.083 mil falecimentos e com recordes diários de 400 mortos/dia; o Brasil superava países como Espanha, Itália e ficava atrás somente dos Estados Unidos de Trump. Bolsonaro, no Palácio da Alvorada, em entrevista, disse:

“Mas... ‘e daí?’ Eu lamento, quer que eu faça o que? Eu sou Messias, mas não faço milagre.” (BOLSONARO, 2020)³⁸

Inacreditável, a fala foi acompanhada por risadas ao fundo. Após essa “icônica”, mas não a última falta de respeito às vidas perdidas, Bolsonaro pergunta se “aquilo” estava sendo transmitido ao vivo. A resposta foi “sim”, logo, ele se vira para frente, para a câmera, e diz:

“Eu lamento a situação que ‘atravessamos’ com o vírus, nos solidarizamos com as famílias que perderam seus entes queridos, né? Que a ‘grande parte’ eram pessoas idosas, ok? Mas, é a vida. Amanhã vou eu, né? Logicamente que a gente quer, se a gente morrer, ter uma ‘morte digna’, né? E deixar uma boa história ‘pra’ trás. O que eu mais quero, é, na ‘graça de Deus’ entregar um Brasil muito melhor do que eu recebi ‘pra’ quem vier me suceder [há um coro de ‘améns’ ao fundo]. Deus está conosco.” (BOLSONARO, 2020)

E complementa:

“O Supremo decidiu que quem decide essas questões são governadores e prefeitos. Então, cobrem deles. A minha opinião não vale. O que vale são os decretos dos governadores e prefeitos.” (BOLSONARO, 2020)

Novamente, a briga com os governadores se torna maior que a questão sanitária do país. A interpretação que tenho a partir das falas apresentadas acima, é que a culpa “não está” sobre Jair Messias Bolsonaro, o Presidente do Brasil, que deveria ter apresentado um plano de combate à COVID-19 desde o princípio, mas em culpar os governadores que, na falta de um dito presidente, agiram por conta própria, exigindo ações de sua população como o confinamento, uso de máscaras e devidos zelos. Bolsonaro culpa a seus governadores e prefeitos pelas mais de 5 mil vidas perdidas. O que é, além de incabível, um ato covarde.

³⁸ “E daí? Lamento. Quer que eu faça o quê?”, diz Bolsonaro sobre mortes por coronavírus; “Sou Messias, mas não faço milagre”. Disponível em: < <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/04/28/e-dai-lamento-quer-que-eu-faca-o-que-diz-bolsonaro-sobre-mortes-por-coronavirus-no-brasil.ghtml> >. Acesso em: 19 maio de 2022.

Infelizmente, em 09 de maio de 2020, o Brasil registrou a marca de 10.656 mortes por coronavírus. E ainda no dia 09 de maio de 2020, o Presidente da Câmara, na época o deputado Rodrigo Maia, o Presidente do Supremo Tribunal Federal, Dias Toffoli e do Senado, Davi Alcolumbre, declararam luto de três dias pelas 10 mil vidas perdidas.

Mas no dia 11 de maio de 2020, o Brasil registrou 11.519 mortes e 168.331 casos confirmados de COVID-19. Bolsonaro diz “lamentar”:

"Olha, eu lamento cada morte que ocorre a cada hora. Lamento. Agora, o que nós podemos fazer, o que nós todos podemos fazer é tratar com o devido zelo o recurso público" (BOLSONARO, 2020).³⁹

E então, entramos em uma armadilha. A proposta de analisar os discursos de Bolsonaro em fases, foi para que pudéssemos ver com clareza seu discurso em relação ao número crescente de vítimas do Coronavírus, a fim de correlacioná-los e identificar que, sim, os discursos do Bolsonaro são tão culpados quanto suas ausências de ações fundamentais para resguardar as vidas dos brasileiros num momento tão crítico quanto foi o de 2020. Enquanto a OMS em 11 de março de 2020 declarava o status de pandemia de COVID-19, pela sua alta velocidade de contaminação, no início desse tópico começamos com a declaração de Bolsonaro de que o vírus era uma “fantasia”, um dia antes da declaração da OMS.

Ao longo deste tópico ficou entendido que Bolsonaro foi negacionista em reconhecer que havia sim há presença de um vírus mortal e o tratando como uma mera “gripezinha”, mas, para além disso, também há a questão econômica do problema. Se a OMS recomenda que se evite aglomerações, Bolsonaro fala em “conceito de terra arrastada” e questiona, várias e várias vezes sobre “porque” o comércio estar fechado ou que certos estabelecimentos não possam funcionar no que era o pico da pandemia.

Não há palavras para uma justificativa para além de que Bolsonaro, como Presidente, é incapaz. Falou-se muito em como ele era “ineficiente” e “genocida” – e estou em plena concordância de tais adjetivos. À medida em que a doença avança no país, como a economia pode ser mais importante? Infelizmente, me encontro sem justificativas corretas para tal pergunta. É uma coisa que, até os dias de hoje, fica na mente o questionamento.

No entanto, uma das possibilidades seja a respeito do conceito de “vida

³⁹ Bolsonaro diz lamentar “cada morte” por coronavírus. Disponível em: < <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/05/11/bolsonaro-diz-lamentar-cada-morte-por-coronavirus.ghtml> >. Acesso em: 19 maio de 2022.

nua”, desenvolvida por Agambem, presente no texto de Amaral (2021):

“A vida parece que também não tem valor, pelo pronunciamento de Bolsonaro. Conforme apontou Giorgio Agamben (2010) [...] ele aprimorou o conceito de vida nua, a vida do *homo sacer*, aquela não tem valor político. De acordo com o autor, a condição de *homo sacer* foi desenvolvida pelo direito arcaico romano quando algumas vidas, pelo desejo do soberano, poderiam deixar de existir e isso não causaria pena, culpa ou responsabilidade a quem quer que seja. A ocorrência do *homo sacer* não se limitou apenas à Antiguidade, mas se alastrou pela história. As práticas da biopolítica desenvolvidas a partir do século XVIII, apresentadas por Foucault, como ação de controle e disciplina de corpos e subjetividades, pela visão de Agamben, poderiam ser consideradas manifestações de *homo sacer*. De acordo com Agamben, a atuação da biopolítica não respeitou as particularidades e contextos das populações; foi um ditame soberano de práticas higiênico-sanitárias, jurídicas e pedagógicas articuladas na intenção de promover uma sociedade supostamente mais justa e saudável. [...]” (AMARAL, pág. 548, 2021).

Considero que uma das hipóteses a respeito do que é/era o plano originário de Bolsonaro ao se tratar da pandemia, era uma possível higienização social. Em nenhum momento ele tinha uma base científica ou empírica sobre ‘quem’, de fato, poderia ou não ser uma das principais vítimas do vírus. Como foi retratado várias vezes, quando Bolsonaro falava que o vírus afetaria os “mais idosos” e se ele fosse “acometido pelo vírus”, considerando que Bolsonaro tinha 66 anos na data deste trabalho, ele estaria a salvo pelo seu “histórico de atleta”. Então, ele, imune da doença, não seria responsável por aqueles que “não são como ele”.

Ou seja, os 70% que ele alegava que “pegaria” o vírus não eram como ele. Restrito a números, os 30% restantes, então, seriam como ele? Dignos de viver enquanto os da fatia dos 70% morrem? É inaceitável crer que este discurso é digno, mas vindo de Bolsonaro, uma figura que governa para poucos, é a estratégia.

2.1.2 Fase 2 - Abril a agosto de 2020: “Promoção” da cloroquina pelo “Dr. Bolsonaro”, o “especialista”.

“Na cerimônia, Bolsonaro se dirigiu ao presidente do Congresso Nacional, senador Davi Alcolumbre (DEM-AP), que contraiu Covid-19, e perguntou a ele se havia tomado cloroquina. Em seguida, [Bolsonaro] disse: “Prezado Davi, como o senhor não procurou o doutor Bolsonaro, você não tomou a cloroquina. Mas, com toda a certeza, você ficou preocupado com o vírus, né?” (G1, 2020).

A segunda fase de análise começa com a “Promoção da Cloroquina - leve uma e a segunda ou tampouco a primeira não lhe garante imunidade contra a Covid-19”. A fase em que um remédio cuja eficácia científica não era imunizar ou estabilizar o paciente

diagnosticado com Covid-19 se tornou o protagonista em meio à pandemia, por parte do Presidente “Doutor” Bolsonaro. Hidroxicloroquina e cloroquina, ambas medicações utilizadas para o tratamento e prevenção da malária⁴⁰, foram amplamente divulgadas por Bolsonaro, mesmo que, infectologistas, OMS e pesquisadores avisassem que não viam eficácia da medicação contra a COVID-19.

Antes de darmos continuidade, é preciso relembrar rapidamente sobre a situação do Brasil e seus Ministros da Saúde. O primeiro, Luiz Henrique Mandetta foi o Ministro da Saúde no começo da pandemia, mas que foi demitido por Bolsonaro; em seguida, Nelson Teich, que falaremos um pouco mais a frente, mas que ficou menos de um mês no cargo; o Brasil permaneceu sem um Ministro da Saúde por 18 dias⁴¹ e, por fim, a posse do Ministro interino Eduardo Pazuello, um militar.

Mas, voltamos a Nelson Teich⁴², eleito como novo Ministro da Saúde, em 17 de abril de 2020. O mesmo, que participou da campanha eleitoral de Jair no ano de 2018, ocupava o lugar do até então ex-Ministro da Saúde Luiz Henrique Mandetta, que foi demitido por Bolsonaro em meio à pandemia. Uma figura conhecida do Presidente e que deveria estar a par da ideologia do mesmo, cometeu uma “gafe” ao publicar, no dia 13 de maio de 2020, em seu *twitter* a respeito dos riscos de tomar cloroquina como uma forma de tratamento da Covid-19. Então, no dia 12 de maio de 2020, Bolsonaro, na saída do Palácio da Alvorada, fez uma breve declaração aos jornalistas, em tom “ameaçador”, ao dizer que seus ministros precisavam estar “afinados” com ele. De acordo com o até então Presidente:

“Olha só, todos os ministros, eu já sei qual é a pergunta, têm que estar afinados comigo. Todos os ministros são indicações políticas minhas e quando eu converso com os ministros eu quero eficácia na ponta. Nesse caso, não é gostar ou não do ministro Teich, é o que está acontecendo [...] nós estamos tendo centenas de mortes por dia. Se existe uma possibilidade de diminuir esse número com a cloroquina, por que não usar? Alguns falam que pode ser placebo. Pode ser. Você não sabe. Mas pode não ser também. A gente não pode, por exemplo, falar: 'Ah, se tivesse usado a cloroquina lá atrás, teria salvo milhões de pessoas. Só isso.” (BOLSONARO, 2020).⁴³

⁴⁰ RODRIGUES, L. de Freitas. Mas, afinal, para que servem a cloroquina e a hidroxicloroquina? Disponível em: < <https://fcmasantacasasp.edu.br/mas-afinal-para-que-servem-a-cloroquina-ea-hidroxicloroquina/> >. Acesso em: 11 julho de 2022.

⁴¹ Brasil completa 18 dias sem titular no Ministério da Saúde. Disponível em: < <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2020/06/02/brasil-completa-18-dias-sem-titular-no-ministerio-da-saude.ghtml> >. Acesso em: 12 julho de 2022.

⁴² Saiba quem é Nelson Teich, novo ministro da Saúde. Disponível em: < <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/04/16/nelson-teich-novo-ministro-da-saude-perfil.ghtml> >. Acesso em: 23 maio de 2022.

⁴³ Após Teich alertar sobre o risco da cloroquina, Bolsonaro defende o remédio e pede ministros «afinados» com ele. Disponível em: < <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/05/13/apos-teich-fazer-alerta-sobre-cloroquina-bolsonaro-defende-o-medicamento-e-pede-ministros-alinhados-com-ele.ghtml> >. Acesso em: 23 maio de 2022.

E como consequência, Nelson Teich ganhou o recorde de “Ministro com menos dias no cargo”, pois o mesmo, em 15 de maio de 2020, em menos de um mês, foi demitido por claros motivos de discordâncias, antes citadas, já que Bolsonaro defendia o uso da cloroquina e Teich “ousou” contra-argumentar com fatos. E então, o Brasil seguiu sem um Ministro da Saúde em meio a uma pandemia que já havia ceifado mais de 13 mil vidas.⁴⁴ Faltava direção para ações de combate à Covid-19. Em 02 de junho de 2020, por exemplo, o registro era de 31.309 mortes e 540 mil infectados, além dos 18 dias sem um Ministro da Saúde nomeado.

Depois da saída de Nelson Teich do cargo de Ministro da Saúde, Eduardo Pazuello assumiu como ministro interino em 15 de maio de 2020, porém, Pazuello não tinha dado nenhuma entrevista ou sequer explicado seu plano de combate à COVID-19, o que seria fundamental em meio à crise sanitária em que vivíamos. Como ministro interino, ele até chegou a liberar um protocolo de uso da cloroquina para pacientes com sintomas leves, mas nada sobre as testagens da COVID-19 que estavam em crise e “falta liderança de como e qual vai ser a estratégia nacional de combate ao COVID-19”, disse a diretora do Instituto Gestão de Ciência, Natália Pasternak.⁴⁵

Em 16 de setembro de 2020, Bolsonaro referiu-se a si mesmo como “doutor”, mostrando a caixa de hidroxicloroquina para o público, em discurso à posse do interino Ministro da Saúde, General Eduardo Pazuello.

⁴⁴ Teich deixa o Ministério da Saúde antes de completar um mês no cargo e após divergir de Bolsonaro. Disponível em: < <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/05/15/teich-deixa-o-ministerio-da-saude-antes-de-completar-um-mes-no-cargo.ghtml> >. Acesso em: 23 maio de 2022.

Figura 2: Bolsonaro mostrando a caixa de hidroxicloroquina na posse de Eduardo Pazuello como Ministro da Saúde.



Fonte: TVBrasil; G1 (2020)

"Neste prédio, aqui, aproximadamente, 200 pessoas foram acometidas pelo vírus. Não tive informação de nenhuma que foi sequer hospitalizada, porque, em grande parte, tomaram, não o 'remédio do Bolsonaro', mas o remédio que tinham", acrescentou o presidente, com uma caixa da cloroquina na mão." (BOLSONARO, 2020).⁴⁶

Sem comprovação científica, sem provas, nada, Bolsonaro apostou no seu “faro” para identificar que as “200 pessoas” presentes na posse, foram, de fato, contaminadas ou que usaram a cloroquina como forma de tratamento. Apenas confiando nisso, ele foi capaz de argumentar que o “remédio do Bolsonaro” era eficaz enquanto cientistas e outras pessoas qualificadas, diziam o contrário e provavam isso cientificamente.

Mas a situação não melhoraria. Em 05 de junho de 2020, o registro era de 35.047 mortes. Desde a liderança de Pazuello como Ministro da Saúde interino, havia atrasos contínuos na divulgação de infectados e mortos pela crise de COVID-19. Apesar do site < <https://covid.saude.gov.br/> > conter a informação de que os dados seriam divulgados às 19hrs, na verdade, eram postados às 21:58hrs, acabando por dificultar a contabilização dos dados diários. Fontes internas do Ministério da Saúde falavam que essa foi uma das ordens dadas pelo Palácio do Planalto, para dificultar a divulgação dos

⁴⁶ Na posse de ministro da Saúde, «doutor Bolsonaro» exhibe remédio sem comprovação contra Covid. Disponível em: < <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/09/16/na-posse-de-ministro-da-saude-doutor-bolsonaro-exibe-remedio-sem-comprovacao-contra-covid.ghtml> >. Acesso em: 12 julho de 2022.

crescentes casos e, principalmente, das mortes. Houve também alterações no boletim que chegava à imprensa. Antes, havia mais dados e clareza. Agora, uma diminuição dos números e que deixam os boletins com uma incerteza.

Sobre o atraso na divulgação de dados da pandemia, Bolsonaro foi claro em dizer "Acabou a matéria do Jornal Nacional"⁴⁷ apesar de nenhum veículo de imprensa específico se manifestar no momento da fala. O deputado Alexandre Padilha (PT-SP), ex-ministro da Saúde do Governo Dilma, diz que a omissão de informações gera desconfiança na sociedade. E, para complementar, Rodrigo Maia, ex-Presidente da Câmara, disse na época que, se o governo continuasse omitindo essas informações, o Congresso começaria a contabilizar os números eles mesmos, já que "há essa falta" no Ministério da Saúde.⁴⁸

Bolsonaro tampouco se importava com a situação. Em 10 de junho de 2020, poucos dias depois da sua satisfação em prejudicar o Jornal Nacional, o Brasil registrava 38.497 mortes e 742.084 casos confirmados de Coronavírus. A atriz Cristiane Damo Bernart, ligada ao MBL, ao ver o Presidente entrando no Palácio da Alvorada, comentou:

"Temos 38 mil mortos por Covid. Não são 38 mil de estatística. São 38 mil famílias, pessoas que estão chorando. O senhor, como chefe da nação, eu votei no senhor, fiz campanha para o senhor... Eu sinto que o senhor traiu a nossa população (...) entregando cargos para o centrão. A população morrendo e o senhor me ignorando?" (BERNART, 2020).

Disse Cristiane, enquanto Bolsonaro se afastava irritado, dizendo "Cobre do seu governador. Sai daqui 'tá?"⁴⁹, provando, mais uma vez, que sua preocupação não era com os enlutados, vítimas de seu negacionismo, mas sim sua rixa com governadores que não estavam alinhados a suas questões ideológicas, que se preocupavam em negar a pandemia e suas consequências.

Só para constar em registro, em 20 de junho de 2020, o Brasil possuía mais de 50 mil mortes de coronavírus no país, além dos mais 1.070.13 casos confirmados do

⁴⁷ Disponível em: < <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/06/05/dados-do-coronavirus-bolsonaro-defende-excluir-de-balanco-numero-de-mortos-de-dias-anteriores.ghtml> >. Acesso em: 25 maio de 2022.

⁴⁸ «Acabou matéria do Jornal Nacional», diz Bolsonaro sobre atrasos na divulgação de mortos por coronavírus. Disponível em: < <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/06/05/dados-do-coronavirus-bolsonaro-defende-excluir-de-balanco-numero-de-mortos-de-dias-anteriores.ghtml> >. Acesso em: 13 junho de 2022.

⁴⁹ GRILLO, M. "Cobre do seu governador, sai daqui", diz Bolsonaro a eleitora que o criticou por atitudes durante pandemia. Disponível em: < <https://oglobo.globo.com/politica/cobre-do-seu-governador-sai-daqui-diz-bolsonaro-eleitora-que-criticou-por-atitudes-durante-pandemia-24472272> >. Acesso em: 13 junho 2022.

vírus.⁵⁰ Em 22 de junho de 2020, em afirmação para o canal *BandNews*, após participar de evento em Brasília, Bolsonaro declarou:

"A gente apela aqui aos senhores governadores e prefeitos que obviamente com responsabilidade comecem a abrir o comércio. Porque novas informações vêm do mundo todo, vêm da OMS, através dos seus equívocos, que talvez tenha havido um pouco de exagero no trato dessa questão lá atrás" (BOLSONARO, 2020).⁵¹

Referindo-se à preocupação em torno do avanço da pandemia pelo mundo, ou apenas, no caso, com suas preocupações ideológicas, iniciando-se o mês de julho, em 03 de julho de 2020, Bolsonaro sancionou uma lei que "afrouxava" o uso de máscaras em espaços públicos. Ou seja, o uso de máscaras deixava de ser obrigatório em estabelecimentos comerciais, indústrias, igrejas, templos, escolas e universidades, além de demais locais fechados em que havia aglomerado de pessoas. A justificativa do Presidente se baseava em que "a lei poderia ser considerada como violação de domicílio" (BOLSONARO, 2020).

Ele também vetou a obrigação de o poder público distribuir máscaras de graça para a população pobre, de fazer campanhas sobre a necessidade da máscara e a aplicação de multas para quem não usasse máscaras. No entanto, o Supremo Tribunal Federal impôs sobre estados e municípios o poder de decidir sobre esse tipo de obrigatoriedade. Porém isso gera complicações, já que o Presidente diz uma coisa e os governadores outra, abrindo brechas para que a população não use a máscara, cuja eficácia contra a proliferação do vírus já foi comprovada cientificamente.⁵²

Em 07 de julho de 2020, o país registrava a marca de mais de 60 mil mortos. No total, 66.093 mortes. Também nesta data, Jair Messias Bolsonaro anunciou seu teste positivo para COVID-19. Antes, haviam sido lançados outros três testes com nomes fictícios para "proteger" a identidade do Presidente em maio de 2020. Voltando, o anúncio do teste positivo para COVID-19 havia sido emitido pela TV Estatal e outras duas emissoras (na reportagem, aparece a TV Brasil como uma delas), onde nenhum outro órgão de imprensa

⁵⁰ Brasil passa de 50 mil mortes por coronavírus, mostra consórcio de veículos de imprensa. Disponível em: < <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/06/20/brasil-passa-de-50-mil-mortes-por-coronavirus-mostra-consorcio-de-veiculos-de-imprensa-sao-964-em-24-horas.ghtml> >. Acesso em: 13 junho de 2022.

⁵¹ Bolsonaro vê «exagero» em ações contra o coronavírus e faz apelo pela reabertura do comércio. Disponível em: < <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/06/22/bolsonaro-defende-reabertura-do-comercio-e-fala-em-pouco-de-exagero-no-trato-da-pandemia.ghtml> >. Acesso em: 13 junho 2022.

⁵² Assistir Jornal da Globo - Bolsonaro sanciona que trata do uso de máscaras em espaços públicos durante a pandemia online. Globoplay. Disponível em: < <https://globoplay.globo.com/v/8673378/> >. Acesso em: 13 junho de 2022.

foi selecionado – aqui mostra o conflito do Presidente com as redes de canais abertos e jornalistas, que ele sempre veio agredindo desde então.

O Presidente fez o teste no dia 06/07/2020 e recebeu o resultado no dia 07/07/2020 e decidiu divulgar o teste assim “que ele saiu”, além de receber a notícia com “naturalidade”. O Presidente afirma ter se sentido mal no domingo, com certa indisposição e que no dia do teste (06/07/2020) seu estado havia se agravado, além do mal-estar, cansaço, dores musculares e febre de 38 graus, indo ao Hospital das Forças Armadas para fazer o teste. Segundo Bolsonaro, uma tomografia mostrava que seus pulmões estavam “limpos”. Além de ter voltado a defender o uso da cloroquina, Bolsonaro também afirmou que no próprio hospital, sem nem ter tido o resultado do exame, havia tomado uma pílula de cloroquina às 17 horas da tarde, dada pela equipe médica (além de um antibiótico). Bolsonaro então, disse que, após a meia-noite, já se sentia melhor, tomando mais uma dose de cloroquina às 05 horas da manhã. Palavras do Presidente:

“Estou muito bem. Estou até com uma vontade de dar uma caminhada por aqui. Não vou fazê-lo por recomendação médica, mas estou muito bem. Acredito que não só pelo atendimento que tive dos médicos, mas pela forma como ministraram a hidroxicloroquina”. (Bolsonaro, 2020.)

No anúncio da manhã, voltou a criticar as medidas de isolamento, além de falar do “superdimensionamento” e que as medidas deveriam ser voltadas apenas para idosos acima de 65 anos ou com doenças pré-existentes. Bolsonaro não mostrou nenhum dado que amparasse a afirmação de que o número de óbitos tem aumentado por outras causas e não por causa do vírus da COVID-19. Ele citou o aumento de casos de suicídio e de doentes que não procuram os médicos por medo de se infectar. Mais uma vez, Bolsonaro voltou a minimizar a pandemia, falando que era como uma “chuva”, que vai “atingir alguns e outros não”.

“Os mais jovens, tomem cuidado, mas se for acometido do vírus, ‘fique tranquilo’ porque ‘pra’ vocês, possibilidade de algo mais grave é próximo de zero.” (BOLSONARO, 2020).

Novamente, sem base científica para tal afirmação ou tampouco da “eficácia” da cloroquina contra o vírus, Bolsonaro fazia campanha para a medicação que havia efeitos colaterais que poderiam agravar a situação. O infectologista, Jean Gorinchteyn, em entrevista ao Jornal Nacional, afirma que, na própria bula da

hidroxicloroquina, aparece o “risco de arritmia cardíaca”, e a ação do coronavírus no organismo, que afeta todos os músculos, inclusive o músculo cardíaco (ou seja, o coração), já causa arritmia; o uso da cloroquina só aumentaria o dano. Gorinchteyn também afirma que há histórico de pacientes que estavam muito bem, fizeram o uso da cloroquina e tiveram, como efeito colateral, a arritmia no terceiro ou quarto dia de uso, os levando a óbito. A OMS encerrou os testes com cloroquina, afirmando que não tem efeito nenhum contra o vírus. Importante frisar o comentário da Presidente do Instituto Questão de Ciência, Natália Pasternak Taschner, na mesma entrevista ao Jornal Nacional, que:

“[...] ele [Bolsonaro] dá a impressão de que a cloroquina está lhe fornecendo algum tipo de segurança e não está. [...] A cloroquina não faz a menor diferença, além de um certo risco cardíaco que ela traz. Então, em relação a cloroquina, tanto faz ele estar tomando ou não, isso não vai protegê-lo da doença, isso não vai protegê-lo de desenvolver uma fase grave e esse exemplo é muito preocupante, as pessoas podem entender que o Presidente tem COVID, mas ‘passa bem’ por causa da cloroquina e isso não procede [...]”. (PASTERNAK, 2020).⁵³

Em 09 de julho de 2020, os meios de comunicação não-presidenciais, como um aglomerado de jornais da Rede Globo, passaram a divulgar dados mais detalhados sobre a pandemia, depois que Bolsonaro decidiu restringir os dados, como foi visto pela mudança brusca nos boletins divulgados pelo Ministério da Saúde.⁵⁴ Em 15 de julho de 2020, foi a segunda vez que o Bolsonaro testou positivo para COVID-19, divulgando o vídeo numa rede social.

"Ontem [terça, 14/06/2020] de manhã fiz exame, à noite deu resultado que ainda estou positivo para o coronavírus. [...] A gente espera que nos próximos dias eu faça um novo exame e, se Deus quiser, dê tudo certo para a gente voltar logo à atividade" (BOLSONARO, transmissão via redes sociais, 2020)

E, durante a transmissão, Bolsonaro voltou a falar, novamente, sobre a cloroquina, mas dessa vez, de uma maneira “diferente” do que havia vindo até então:

“Eu não recomendo nada. Eu recomendo que você procure seu médico e converse com ele. O meu, no caso, médico militar, foi recomendada a hidroxicloroquina e funcionou. Estou bem, graças a Deus.” (BOLSONARO, em

⁵³ Bolsonaro anuncia resultado positivo de teste de Covid-19 e diz que está «perfeitamente bem». Disponível em: < <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/07/07/bolsonaro-diz-que-seu-exame-para-covid-19-deu-positivo.ghtml> >. Acesso em: 13 junho de 2022.

⁵⁴ G1 e telejornais divulgam mais dados detalhados sobre a pandemia de Covid-19 no Brasil. Disponível em: < <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/07/09/g1-e-telejornais-passam-a-divulgar-dados-mais-detalhados-sobre-a-pandemia-de-covid-19-no-brasil.ghtml> >. Acesso em: 14 junho de 2022.

transmissão via redes sociais, 2020)⁵⁵

O “Doutor Bolsonaro”, na verdade, jogava a responsabilidade que ele criou ao divulgar a cloroquina como uma espécie de “cura” a “médicos militares”. Era como uma espécie de culpabilidade terceirizada, pois se você, pobre trabalhador, diagnosticado com um vírus mortal, não tem acesso a um médico-militar e tampouco a hidroxiclороquina como uma espécie de cura, então, você, pobre trabalhador ou apenas pobre, vai morrer. Se Jair Messias Bolsonaro, que “pegou” o vírus duas vezes, saiu sem lesões ou efeitos colaterais pelo uso do remédio sem eficácia, então não era culpa dele pela morte da pessoa que foi “acometida pelo vírus”. Logo, a culpabilidade terceirizada ganha mais espaço ao tirar a culpa do discurso irresponsável de Bolsonaro e colocada “apenas” no vírus. Não na falta de preparo para estabilizar essa questão. Não na falta de criar um plano sanitário para proteger e imunizar a população desde o início. Não, a “culpa” é da pessoa que pegou o vírus e não usou a cloroquina.

E a culpabilidade terceirizada é visível quando, em 06 de agosto de 2020, na descrição do vídeo de 11 segundos, postada numa transmissão na rede social oficial de Bolsonaro, com Pazuello ao seu lado, as seguintes palavras foram infelizmente ditas:

“Lamento todas as mortes, já tá chegando nos 100 mil, talvez, hoje isso... [Interrupção do Pazuello que fala: “Essa semana... Essa semana provavelmente chegará a 100 mil”], ‘vamo’ tocar a vida. E ‘vamo’ tocar a vida e buscar uma maneira de se safar desse problema.”⁵⁶ (BOLSONARO, em transmissão via rede social, 2020)

“Vamos comemorar a vida!” Sim, as vidas que não poderão mais ser vividas, pois havia um problema: no caminho para ter vida, estava o Presidente Bolsonaro de mãos dadas com a COVID-19. O Vírus-Bolsonaro.

2.1.3 Fase 3 - Setembro a dezembro de 2020: “VACINAÇÃO SIM”, mas para Bolsonaro, não.

⁵⁵ Bolsonaro informa em rede social que novo exame para a Covid-19 deu resultado positivo. Disponível em: < <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/07/15/bolsonaro-anuncia-em-rede-social-que-novo-exame-para-a-covid-19-deu-resultado-positivo.ghtml> >. Acesso em: 15 junho de 2022.

⁵⁶ «Vamos tocar a vida», diz Bolsonaro sobre país atingir a marca de 100 mil mortos por coronavírus. Disponível em: < <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/08/06/vamos-tocar-a-vida-diz-bolsonaro-sobre-pais-atingir-a-marca-de-100-mil-mortos-por-coronavirus.ghtml> >. Acesso em: 15 junho de 2022.

Dando início à última fase de análise a respeito do discurso de Jair Messias Bolsonaro frente a pandemia no ano de 2020, não se pode esquecer do momento que trouxe à tona momentos de disputas desnecessárias a respeito da vacina entre o Governador de São Paulo à época, João Dória (PSDB), e o Presidente Bolsonaro (Sem Partido em 2020). A disputa entre ambos começa em julho de 2020, quando Doria anunciou uma parceria do Instituto Butantan, de São Paulo, com a Sinovac, um laboratório chinês, para realizarem a produção de uma vacina contra a COVID-19.⁵⁷ A vacina estava em fase final de testes, e o laboratório Sinovac disponibilizava ao Instituto doses a serem aplicadas em voluntários da fase 3, e que, se bem sucedida, a vacina poderia ser tanto produzida no país, como disponibilizada aos brasileiros.

“A vacina da Sinovac Biotech já foi aprovada para testes clínicos na China. Ela usa uma versão do vírus inativado. Isso quer dizer que não há a presença do coronavírus Sars-Cov-2 vivo na solução, o que reduz os riscos deste tipo de imunização. Vacinas inativadas são compostas pelo vírus morto ou por partes dele. Isso garante que ele não consiga se duplicar no sistema. É o mesmo princípio das vacinas contra a hepatite e a influenza (gripe). Ela implanta uma espécie de memória celular responsável por ativar a imunidade de quem é vacinado. Quando entra em contato com o coronavírus ativo, o corpo já está preparado para induzir uma resposta imune.” (G1, 2020)⁵⁸

Com os avanços positivos da vacina em colaboração com o laboratório chinês, em julho de 2020, João Dória em São Paulo, já afirmava que a mesma pudesse ser distribuída no início do ano de 2021⁵⁹, enquanto o Diretor do Instituto Butantan, Dimas Covas estava mais positivo na fase de registro da vacina da Anvisa e finalização de estudos clínicos no final de 2020.

E foi em 30 de setembro de 2020 que João Dória assinou um contrato com a Sinovac que liberava 46 milhões de doses da CoronaVac, vacina fabricada em parceria com o Instituto Butantan⁶⁰. O evento que ocorreu no Palácio dos Bandeirantes, contava com a declaração do governador que, a vacinação dos profissionais da saúde, era

⁵⁷ Doria anuncia que o Butantan será parceiro de laboratório para vacina contra o coronavírus em fase final de testes chinês. Disponível em: < <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2020/06/11/governo-de-sp-diz-que-instituto-butantan-vai-produzir-vacina-contr-o-coronavirus.ghtml> >. Acesso em: 26 junho de 2022.

⁵⁸ Doria anuncia que o Butantan será parceiro de laboratório para vacina contra o coronavírus em fase final de testes chinês. op. cit.

⁵⁹ Doria diz que vacina chinesa contra Covid-19 pode ser liberada em janeiro de 2021. Disponível em: < <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2020/07/27/doria-diz-que-vacina-chinesa-contr-covid-19-pode-ser-liberada-em-janeiro-de-2021.ghtml> >. Acesso em: 26 junho de 2022.

⁶⁰ Doria assinada para 46 milhões de doses da vacina chinesa e diz contrato que profissionais de saúde serão vacinados neste ano. Disponível em: < <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2020/09/30/doria-assina-contrato-para-46-milhoes-de-doses-da-vacina-chinesa-e-diz-que-medicos-serao-vacinados-neste-ano.ghtml> >. Acesso em: 26 junho de 2022.

prioridade frente ao combate do coronavírus e que começaria em 15 de dezembro de 2020 – o que, infelizmente, não se concretizou.

Em 31 de agosto de 2020, uma mulher não identificada, mas que era uma profissional da saúde, disse a Bolsonaro em uma conversa na porta do Palácio da Alvorada que “era preciso cuidado com as vacinas em desenvolvimento contra a COVID-19.” E, em resposta, Bolsonaro disse que “ninguém pode obrigar ninguém⁶¹”, referindo-se a tomar a vacina, tirando a obrigatoriedade num caso excepcional que era a disseminação de COVID-19 no país. Colocando a vacinação em descrédito; então o Brasil, além de estar contaminado com o vírus da Covid-19, está com o “Vírus-Bolsonaro”, um fato complexo que contradiz tudo o que a ciência insiste em enfatizar: fatos científicos que buscam a sobrevivência da população brasileira.

Acometido pelo Vírus-Bolsonaro, o Brasil, em 11 de setembro de 2020, chegava à casa dos 129.865 mil mortos.

Agora entramos em uma “disputa” em relação à vacinação. Presente as datas, como em 19 de outubro de 2020, em uma cerimônia no Palácio do Planalto, Bolsonaro falou sobre a não-obrigatoriedade em relação à vacinação:

“Tem uma lei de 1975 que diz que cabe ao Ministério da Saúde o Programa Nacional de Imunizações, ali incluídas possíveis vacinas obrigatórias. A vacina contra o Covid — como cabe ao Ministério da Saúde definir esta questão — ela não será obrigatória. [...] Então, o governo federal — repito e termino — não obrigará ninguém a tomar esta vacina.” (BOLSONARO, 2020).⁶²

Uma prova de poderes de discurso, pois João Dória havia dito que em São Paulo a vacina seria obrigatória. Bolsonaro nem disfarçava ao jogar que “quem está propagando ‘isso aí’, com toda certeza é uma pessoa que pode estar pensando em tudo, menos na saúde ou na vida do próximo”⁶³, o que é complexo, pois a vacina, além de ser a saída para imunização e baixa dos casos de mortos de COVID-19, era uma oportunidade para os brasileiros revidarem contra o Vírus-Bolsonaro.

No dia seguinte, em 20 de outubro de 2020, o governo federal, juntamente com governadores brasileiros, anunciara a compra de 46 milhões de doses da CoronaVac,

⁶¹ Especialistas críticos falam de Bolsonaro sobre não poder «obrigar ninguém a tomar vacina». Disponível em: < <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/09/02/especialistas-criticam-fala-de-bolsonaro-sobre-nao-poder-obrigar-ninguem-a-tomar-vacina.ghtml> >. Acesso em: 26 junho de 2022.

⁶² Bolsonaro diz que vacinação contra a COVID-19 será obrigatória. Disponível em: < <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/10/19/bolsonaro-diz-que-vacinacao-contra-a-covid-19-nao-sera-obrigatoria.ghtml> >. Acesso em: 26 junho de 2022.

⁶³ Bolsonaro diz que vacinação contra a COVID-19 será obrigatória. Op. cit.

vacina produzida em parceria entre o Instituto Butantan e a empresa chinesa Sinovac. A vacina estava em fase de testes e precisava ser liberada para uso pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Seriam aplicadas duas doses em um voluntário. O Governo do Estado de São Paulo já havia fechado contrato com a Sinovac para a aquisição das doses. A ideia era disponibilizar 186 milhões de doses no primeiro semestre de 2021, com as vacinas AstraZeneca, Covax e Butantan-Sinovac.⁶⁴

E fechamos com 21 de outubro de 2020: após a divulgação da intenção das compras das vacinas, Bolsonaro “desautorizou” o Ministro da Saúde, Eduardo Pazuello, e negou compra das vacinas em parceria com a China. Isso tudo via Facebook, mídia social, um dos principais veículos de liderança do dito Presidente (incluindo o Twitter). Na imagem, respondendo a um seguidor, Bolsonaro foi bem claro e xenófobo em sua resposta:

⁶⁴ Ministério anuncia compra de 46 milhões de doses da vacina CoronaVac e diz que imunização começa no 1º semestre de 2021. Disponível em: < <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2020/10/20/governo-federal-anuncia-que-vai-comprar-46-milhoes-de-doses-da-vacina-chinesa-em-parceria-com-o-butantan.ghtml> >. Acesso em: 26 junho de 2022.

Figura 3: Respondendo a um seguidor, Bolsonaro fala sobre não comprar a “vacina da China”.



Fonte: via Facebook. Perfil oficial do Presidente na plataforma.⁶⁵

Ainda no dia 21 de outubro, logo após responder os comentários, Bolsonaro fez o seguinte post em sua rede social:

Figura 4: Post da rede social de Bolsonaro, distribuindo desinformação.



Fonte: via Facebook. Perfil oficial do Presidente na plataforma.⁶⁶

⁶⁵ Facebook oficial de Jair Messias Bolsonaro. Post a respeito da vacina. Disponível em: < <https://www.facebook.com/jairmessias.bolsonaro/videos/622293211771105/> >. Acesso em: 26 junho de 2022.

⁶⁶ Facebook oficial de Jair Messias Bolsonaro. Post a respeito da vacina. Disponível em: < <https://www.facebook.com/jairmessias.bolsonaro/posts/pfbid02C3uRpEsUdJQM1uUUxzPXYf5nruvjorid eBDrn3XwYxCFziWxUe6tUorPkibtI> >. Acesso em: 26 junho de 2022.

Mais tarde, ainda no dia 21 de outubro de 2020, durante visita a um centro militar da Marinha em Iperó, Bolsonaro disse que mandou cancelar o protocolo de intenções de compra de 46 milhões de doses da CoronaVac.

"Houve uma distorção por parte do João Dória no tocante ao que ele falou. Ele tem um protocolo de intenções, já mandei cancelar se ele [Pazuello] assinou. Já mandei cancelar. O Presidente sou eu, não abro mão da minha autoridade. Até porque estaria comprando uma vacina que ninguém está interessado por ela, a não ser nós" (BOLSONARO, 2020).⁶⁷

Mourão, vice do Presidente Bolsonaro, anunciou em entrevista à revista 'Veja':

"Essa questão da vacina é briga política com o Dória. O governo vai comprar a vacina, lógico que vai. Já colocamos os recursos no Butantan para produzir essa vacina. O governo não vai fugir disso aí" (MOURÃO, 2020)⁶⁸

E em outubro de 2020 seguia sendo o mês do terror. O Ministério da Economia, liderado por Paulo Guedes, estudava a possibilidade da privatização das Unidades Básicas de Saúde (UBS) do SUS. A iniciativa era inserir as UBS no Programa de Parcerias de Investimentos da Presidência da República (PPI). O PPI é um programa do governo que trata de privatizações, em projetos que incluem desde ferrovias até empresas públicas.⁶⁹ Isso, no dia 27 de outubro de 2020, em meio a uma pandemia. Logo após a decisão de estudar a possibilidade de privatizar as UBS, em 28 de outubro de 2020, Bolsonaro recua e revoga o decreto sobre a privatização. Ele havia anunciado a decisão via rede social, porém, logo foi publicado no Diário Oficial da União.⁷⁰

Mas avançamos para 10 de dezembro de 2020, quando os números de óbitos pela COVID-19 alcançavam a marca de 180 mil vítimas. Com a completa falta de

⁶⁷ Cronologia: veja o que foi dito sobre a vacina produzida pela parceria entre o Butantan e o laboratório chinês Sinovac. Disponível em: < <https://g1.globo.com/bemestar/vacina/noticia/2020/10/21/cronologia-veja-o-que-foi-dito-sobre-a-vacina-produzida-pela-parceria-entre-o-butantan-e-o-laboratorio-chines-sinovac.ghtml> >.

Acesso em: 27 junho de 2022

⁶⁸ Mourão contraria Bolsonaro e diz que governo federal comprará vacina chinesa: «Lógico que vai». Disponível em: < <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/10/30/mourao-contraria-bolsonaro-e-diz-que-governo-federal-comprara-vacina-chinesa-logico-que-vai.ghtml> >. Acesso em: 27 junho de 2022.

⁶⁹ Decreto libera estudos sobre a privatização de Unidades Básicas de Saúde do SUS. Disponível em: < <https://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2020/10/27/decreto-libera-estudos-sobre-a-privatizacao-de-unidades-de-basicas-de-saude.ghtml> >. Acesso em: 27 junho de 2022.

⁷⁰ SUS: Bolsonaro revoga decreto sobre privatização de unidades básicas de saúde. Disponível em: < <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/10/28/bolsonaro-anuncia-revogacao-de-decreto-sobre-privatizacao-de-postos-de-saude-do-sus.ghtml> >. Acesso em: 28 junho de 2022.

noção de Bolsonaro, em discurso na inauguração do eixo principal da nova Ponte do Guaíba, na BR-290, em Porto Alegre, ele fala sobre um “finalzinho de pandemia”:

"Me permite falar um pouco do governo, que ainda estamos vivendo o finalzinho de pandemia. O nosso governo, levando-se em conta outros países do mundo, foi aquele que melhor se saiu, ou um dos que melhores se saíram na pandemia" (BOLSONARO, 2020).⁷¹

Ousado, sem uma noção e completamente insatisfatório no resultado de suas ações como Presidente num período tão sensível como foi a pandemia de COVID-19. Em 16 de dezembro de 2020, surpreendendo e mudando o discurso, Bolsonaro, durante o lançamento do Plano de Vacinação contra a COVID-19, disse:

"Realmente, nos afligi desde o início. Não sabíamos o que era esse vírus, como ainda não sabemos em grande parte, Dr. Caiado [Ronaldo Caiado, governador de Goiás]. E nós todos, irmanados, estamos na iminência de apresentar uma alternativa concreta para nos livrarmos desse mal", afirmou Bolsonaro. E acrescentou: "A grande força que todos nós demonstramos agora é a união para buscar a solução de algo que nos aflige há meses. Se algum de nós extrapolou ou até exagerou, foi no afã de buscar solução" (BOLSONARO, 2020).⁷²

Depois de ser contrariado pelo seu próprio Vice-Presidente, Hamilton Mourão, ao dizer que “sim, o país vai comprar as vacinas, lógico que vai”, Bolsonaro aparece mais “calmo” ao falar que a COVID-19 afligi a população desde do início. Mas como foi possível observar, no início da pandemia e deste trabalho, a Fase 1, Bolsonaro sempre foi negacionista ao se tratar do vírus. E contrariado pelo STF, em 17 de dezembro de 2020, por dez votos a um, o Supremo Tribunal Federal decidiu que a vacinação contra o coronavírus é obrigatória, além dos estados e municípios terem autonomia para estabelecer regras para a imunização.⁷³

No entanto, no final do ano de 2020, em 28 de dezembro de 2020, quando o Presidente Jair Bolsonaro fez uma declaração a respeito de uma “suposta falta de interesse” dos laboratórios em venderem vacinas para o Brasil, quando, pela manhã, o Presidente recebeu apoiadores na entrada do Palácio da Alvorada e declarou a eles:

⁷¹ Com mortes em alta, Bolsonaro diz que “estamos vivendo um finalzinho de pandemia”. Disponível em: < <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2020/12/10/estamos-vivendo-um-finalzinho-de-pandemia-diz-bolsonaro-durante-visita-ao-rs.ghtml> >. Acesso em: 28 junho de 2022.

⁷² Após apontar “histeria”, Bolsonaro diz que pandemia “nos afligi desde o início”. Disponível em: < <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/12/16/realmente-nos-afligiu-desde-o-inicio-diz-bolsonaro-sobre-pandemia.ghtml> >. Acesso em: 28 junho de 2022.

⁷³ STF decide que a vacina contra o coronavírus é obrigatória. Disponível em: < <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2020/12/17/stf-decide-que-a-vacina-contra-o-coronavirus-e-obrigatoria.ghtml> >. Acesso em: 12 julho de 2022.

"O Brasil tem 210 milhões de habitantes, então, um mercado consumidor de qualquer coisa enorme. Os laboratórios não tinham que estar interessados em vender para gente? Por que eles, então, não apresentam a documentação na Anvisa? Pessoal diz que eu tenho que ir atrás. Não, não. Quem quer vender... Se eu sou vendedor, eu quero apresentar [...] eu falei que não estava preocupado com pressão. Falei mesmo. Porque nós temos que ter responsabilidade. Certas coisas não podem ser correndo. Você está mexendo com a vida do próximo. Agora, se eu vou na Anvisa, que é um órgão de Estado, 'corre aí, não sei o que lá', eu estou interferindo". (BOLSONARO, 2020).

A Pfizer, horas após a declaração de Bolsonaro, divulgou uma nota em resposta ao Presidente Jair Bolsonaro:

"[...] no dia 14 de dezembro, [a Pfizer] realizou uma reunião com a Anvisa para esclarecer dúvidas sobre o processo de submissão para uso emergencial"; que "as condições estabelecidas pela agência requerem análises específicas para o Brasil, o que leva mais tempo de preparação". Disse também que a "submissão de uso emergencial também pede detalhes do quantitativo de doses e cronograma que será utilizado no país, pontos que só poderão ser definidos na celebração do contrato definitivo"; e que "tendo em vista as particularidades do Guia de Submissão para Uso Emergencial, da Anvisa, entende a submissão contínua" - isto é, pedido de registro definitivo - "é o processo mais célere neste momento". A empresa informou que "já submeteu à agência, pelo processo de submissão contínua, os resultados da Fase 3 dos estudos, o que significa mais um passo rumo à aprovação da vacina" (G1, 2020).⁷⁴

Devido ao avanço do ano de 2020, em 2021 foi possível entender um pouco mais sobre essa relação da vacinação e que houve sim, interesse dos laboratórios em vender as vacinas desde o começo! Uma cronologia feita pelo G1, demonstra que, além de haver propostas a partir do mês de junho de 2020, houve atrasos nas respostas a possíveis empresas farmacêuticas interessadas em vender a vacina para o Brasil. Conforme o G1⁷⁵:

- **Junho de 2020:** No dia 26/06, o Ministério da Saúde anunciou a parceria que prevê a transferência de tecnologia da vacina desenvolvida pela Universidade de Oxford, do Reino Unido, e a farmacêutica AstraZeneca para que a Fiocruz produza a vacina no Brasil. O acordo também prevê a compra de lotes da vacina.

⁷⁴ Pfizer responde declaração de Bolsonaro sobre suposta falta de interesse dos laboratórios de venderem vacinas para o Brasil. Disponível em: < <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2020/12/28/pfizer-responde-declaracao-de-bolsonaro-sobre-suposta-falta-de-interesse-dos-laboratorios-de-venderem-vacinas-para-o-brasil.ghtml> >. Acesso em: 12 jul. 2022.

⁷⁵ Governo Bolsonaro e as vacinas contra a Covid: veja a cronologia e entenda as polêmicas. Disponível em: <<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2021/07/17/governo-bolsonaro-e-as-vacinas-cronologia.ghtml>>. Acesso em: 15 jul. 2022.

- **Julho de 2020:** No dia 30/07, o Instituto Butantan, ligado ao governo de São Paulo, fez uma primeira oferta de vacinas CoronaVac ao governo federal com 60 milhões a serem entregues ainda em 2020 e mais 100 milhões em 2021. A vacina foi desenvolvida em parceria com um laboratório da China, país alvo de críticas por parte do Presidente. No dia 31/07, o governo e a AstraZeneca assinam documento que daria base para o acordo de parceria na elaboração da vacina.
- **Agosto de 2020:** No dia 06/08, Bolsonaro assinou uma medida provisória que liberava R\$ 1,9 bilhão para viabilizar a produção da AstraZeneca pela Fiocruz, conforme acordo anunciado no fim de julho. No dia **15/08, a Pfizer fez sua primeira oferta de vacina ao Brasil**. As propostas incluíam entrega de doses ainda no ano de 2020, mas **não houve resposta do governo**. No dia **18/08, o Butantan reitera a sua proposta, mas continuou sem retorno**.
- **Setembro de 2020:** Bolsonaro mantém seu discurso contra a vacina e afirma no dia 01/09: “Ninguém pode obrigar ninguém a tomar vacina” (BOLSONARO, 2020). Dias depois, no dia **12/09, a Pfizer cobra mais uma vez o governo sobre uma oferta de vacinas feita no mês anterior**. Há registro de que a carta chegou no gabinete de Bolsonaro no dia 14/09. No dia 25/09, o governo informa ao consórcio Covax Facility que iria optar pela cota mínima de vacinas, suficiente para imunizar apenas 10% da população brasileira.
- **Outubro de 2020:** No dia **07/10, o Butantan enviou para o governo federal um terceiro ofício com uma proposta de vacinação, mas continuou sem respostas**. Ainda neste mesmo dia, o então secretário-executivo da Saúde, Élcio Franco, disse que o governo havia optado pela cota mínima do consórcio Covax Facility, suficiente para só 10% da população brasileira. No dia 19/10, Bolsonaro disse que a vacina contra a Covid “não será obrigatória”. E em 20/10, Pazuello anunciava em reunião com governadores que compraria 46 milhões de doses da CoronaVac. No dia seguinte, 21/10, Bolsonaro diz que já tinha mandado cancelar

qualquer compra e que não comprar "a vacina da China". No dia 28/10, Bolsonaro reitera que não vai comprar a Coronavac e, dirigindo-se a Doria, diz: "Eu que sou o governo, dinheiro não é meu, é do povo, não vai comprar tua vacina. Procura outro para comprar tua vacina" (BOLSONARO, 2020). Já em maio de 2021, em depoimento à CPI da Covid no Senado, Pazuello nega ter recebido ordem para suspender a aquisição da CoronaVac. Dimas Covas, diretor do Butantan, no entanto, afirma aos senadores que, sim, as negociações foram interrompidas após as falas de Bolsonaro. Segundo ele, **o atraso impediu que 100 milhões de doses da vacina fossem entregues em maio de 2021.**

- **Novembro de 2020:** Nos documentos do Ministério da Saúde sobre a estratégia de comunicação na pandemia, mostraram que o governo federal não queria o "protagonismo" de João Doria no calendário de vacinação. Na época, a pasta só tinha contrato com a AstraZeneca e o Covax Facility, mas sem uma data de quando as doses chegariam. No dia 09/11, o então secretário de comunicação da Presidência, Fabio Wajngarten, tomou conhecimento da carta da Pfizer sobre oferta de vacinas que estava **há dois meses sem respostas e entra em contato com a farmacêutica.** Ele esteve em reuniões com representantes da empresa e uma delas teve a participação do vereador do Rio de Janeiro, Carlos Bolsonaro, filho do presidente e do assessor especial da Presidência Filipe Martins. No dia 19/11, um lote com as primeiras 120 mil doses da vacina CoronaVac chegaram a São Paulo trazidos da China.
- **Dezembro de 2020:** Em 14 de dezembro, Bolsonaro defende exigir um "termo de responsabilidade" de quem for vacinado no Brasil – uma medida criticada por especialistas. No dia 17/12, Bolsonaro diz que não tomará vacina e que, se a pessoa tomar e "virar jacaré", "o problema é dela", ao comentar cláusula da Pfizer de que não se responsabilizaria por eventual efeito colateral – comum em vacinas, mas que não alterariam a genética dos pacientes. No dia 19/12, enquanto o país somava 186.365 mortes por COVID, Bolsonaro

afirmava, em vídeo publicado em suas redes sociais, que a pandemia estava acabando e que a "pressa da vacina não se justifica". No dia 28/12, o presidente diz que são os laboratórios que deveriam ter interesse em vender vacina para o Brasil.

Mas, como foi possível ver, as ofertas da farmacêutica Pfizer, que chegavam a 70 milhões de doses, com possibilidade de entrega de 1,5 milhão ainda em 2020, ficaram meses sem respostas, meses para que alguém visse a notificação de uma coisa importante no meio da crise: uma vacina contra o vírus. Recapitulando: a primeira oferta foi realizada em 15 de agosto de 2020 e o laboratório cobrou um posicionamento diversas vezes do Governo Bolsonaro, que apenas ignorou, devido a seus delírios ideológicos. Em novembro, o então secretário de Comunicação, Fabio Wajngarten, tomou conhecimento de uma carta enviada pela Pfizer em setembro que estava sem resposta havia dois meses, segundo contou à CPI. Pazuello justificou a demora para assinar o contrato alegando que "havia cláusulas abusivas e que as tratativas só puderam avançar após uma mudança na legislação acerca da isenção de responsabilidade em caso de efeitos colaterais" (G1, 2021). Foram mais de sete meses entre a primeira oferta e a assinatura do contrato, que aconteceu em março de 2021, em meio à pressão pela vacinação. É inacreditável pensar que o país teve sim a oportunidade de ser um dos primeiros a contar com uma imunizante, ter diminuído o número de óbitos e assim avançar o ano com expectativas que fizessem a população retornar com segurança às suas atividades. No entanto, devido à falta de interesse do Presidente Bolsonaro, o Brasil, em 2020, fechou o ano com aproximadamente 191.735 mil mortes por COVID-19.⁷⁶ Feliz, entretanto, foi o Vírus-Bolsonaro.

⁷⁶ Dezembro tem maior número de mortes por Covid-19 no Brasil desde setembro, indicam secretarias de Saúde. Disponível em: < <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/12/29/dezembro-tem-maior-numero-de-mortes-por-covid-19-no-brasil-desde-setembro-indicam-secretarias-de-saude.ghtml> >. Acesso em: 12 julho de 2022.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O segundo ano de presidência de Bolsonaro foi acometido pela presença da COVID-19, mas suas ações como Presidente foram as mesmas dos 28 anos que ele passou como deputado federal do estado do Rio de Janeiro: sem iniciativa, com discurso ideológicos contra fatos científicos e sem grandes contribuições para a sociedade. Muitas vezes ele age como se não estivesse no cargo de um Presidente, indo de forma antidemocrática com ataques à imprensa, ao STF e a seus opositores – ou a qualquer ser humano que não esteja nos padrões conservadores heteronormativos-patriarcais do seu ego ideológico. E uma coisa é certa: Bolsonaro governa para poucos, desprezando o que é a essência do brasileiro: estar vivo. Sem zelo pela saúde do pobre-trabalhador, seja homem, mulher, não-binário, negro, indígena ou que estejam fora dos seus padrões, Bolsonaro não é típico Presidente para nossa categoria.

Agora, como líder de uma nação, ele pode ter tido “sucesso” em ficar na Presidência pelos quatro anos consecutivos, mesmo que desprezando a democracia que o elegeu, mas durante as Fases Pandêmicas, podemos ver o lado ao qual ele nunca escondeu, que, pelo contrário, sempre esteve visível em seu governo e que ele sustentou: o politicamente incorreto. De fato, mesmo diante de uma crise sanitária como a da COVID-19, surpreendente é sua frieza ao fato de que o valor da vida alheia a ele pouco lhe importa. Se bem que ele nunca foi favorável às minorias, mas mesmo assim, 600 mil vidas ceifadas e nenhum luto, nenhuma verdadeira demonstração de lamentação... Nada. Por experiência, conheço algumas pessoas que votaram nele no primeiro e segundo turno na eleição de 2018 e, do mesmo modo, me surpreendo com a facilidade com que os números não assustam as pessoas que ainda insistem em segui-lo. Acima dos números, ainda são pessoas, nomes e vítimas. E primeiro pensei em psicopatia, depois em síndrome de Estocolmo, mas a figura de Jair Messias Bolsonaro é intrigante, devido a suas ações repugnantes. Em concordância com AMARAL (2020),

“O discurso do presidente pode ser considerado uma manifestação de “subjetividade antipolítica” (ADVERSE, 2019), pois apresenta menosprezo e subestima pela política. Com base nos posicionamentos do autor, o discurso de Bolsonaro pode ser entendido como sendo uma manifestação antipolítica de derrisão “(...) uma desqualificação geral da política, sua transformação em objeto de detração e de escárnio” (ADVERSE, 2019, p. 70). O discurso não é atravessado pela ironia inteligente, mas pela vulgaridade de propostas privadas e a ausência de sensibilidade ao tratar de um tema que é preocupante em âmbito planetário.” (AMARAL, 2020, pág.549)

Havia muitos outros subtemas que poderiam ser desenvolvidos ao longo deste trabalho, como o fato de que em muitas das falas de Bolsonaro, há a presença do machismo, racismo e entre tantas outras formas de preconceito que seria repetitivo demais todos os “-ismos” que ele tem em suas costas. Mas de uma coisa é certa, ele ignorou completamente o fato de que, de acordo com DINIZ e DARLING (2021), sobre “quem são” as linhas de frente do combate ao vírus: as mulheres. Na carta escrita por DINIZ e DARLING (2021) a FOMERCO, a estatística era de que, conforme já assinalado, “65% das equipes de trabalho em saúde e serviço social são compostas por profissionais do gênero feminino, incluindo, médicas, enfermeiras, assistentes sociais”, entre outras, que foram mais do que importantes ao combate ao vírus.

Mas para além disso, ambas falam da situação da mulher brasileira e argentina quanto à relação de aumento de feminicídio e de violência doméstica a mulher, que exponencialmente, aumentou, devido as mesmas estarem em suas casas, isoladas para evitar a aglomeração e estarem sob o controle de cuidar da casa. Seja a mulher mãe ou não, cuidar dos filhos e ainda atender exigências matrimoniais é um serviço ao qual todas estiveram expostas, o que trouxe à tona o excepcional número de violências. A mulher, na pandemia, seja ela mãe ou não, que está sob a categoria de “doméstica”, cuidadora da casa, está com o encargo de um trabalho doméstico não remunerado (DINIZ; DARLING, 2021), que lhe custa muito mais do que aos homens, inclusive, o fato de que há muitas mães-solo no Brasil – logo, o peso de ser mulher, mãe e trabalhadora triplica sua falta de remuneração, mas principalmente de ajuda. Gostaria de aprofundar mais sobre o tema na análise, por conta que esse tema foi cirúrgico para relembrarmos que a questão de gênero, raça e desigualdades estão mais que presentes na Pandemia de COVID-19 e em nossas vidas, mas por ser um TCC, este trabalho apresenta limitações de tempo e de tamanho.

Ao final, para concluir, a certeza e concretude diante de toda a análise é que, se Jair Messias Bolsonaro, enquanto Presidente do Brasil, tivesse tomado frente a tempo para combater a Pandemia desde o início, com verdadeiras ações, como controle das aglomerações, entender que a economia não é mais importante que vidas, possuir um plano estratégico de combater a proliferação do vírus e ter aceito, desde o início, a receita da imunidade, ou seja, as vacinas – indiferente de que país ela veio, mas se ela possui, de fato, comprovação e eficácia científica contra o vírus e não um medicamento aleatório –, muitas das vidas poderiam ter sido poupadas. Em comparativo com a Argentina, por exemplo, que teve o combate da pandemia ‘ao mesmo’ tempo que o Brasil, traz à tona que,

de fato, nosso problema desde o início foi Bolsonaro, pois:

“O exemplo da Argentina, que aplicou um isolamento social estrito, pode ser ilustrativo. Ainda que o Brasil e a Argentina tenham começado a adotar medidas de controle no mesmo momento, contando com um ou dois óbitos, dois meses mais tarde, a Argentina conta 450 mortes por Covid-19 e o Brasil supera o número de 21 mil óbitos. Tudo parece indicar que, como afirma Naomar Almeida Filho “As estratégias chamadas de mitigação, sem distanciamento social generalizado, não serão eficazes para reduzir o impacto da pandemia. Para achatar a curva epidêmica, será preciso recorrer a estratégias chamadas de supressão. Isso quer dizer drástica redução do contato social” (Almeida Filho; Dias; Martins, 2020, p.3).” (CAPONI, 2020)

Ao meu ver, as estratégias adotadas pela Argentina foram eficientes, pensando no bem da população, já que o número percentual de casos não ultrapassou o Brasil, por exemplo. Enquanto tínhamos o índice de mil mortos por Covid-19 ao longo do ano de 2020 no Brasil, a Argentina chegou recentemente a esse número no ano de 2022. E se trata de dois países que começaram suas medidas de proteção “ao mesmo tempo”, mas como é possível observar ao longo do trabalho, o que a falta de liderança causa num país é estarrecedor. Enquanto o Presidente da Argentina, Alberto Fernandez surpreendeu a todos com suas medidas restritivas e rígidas contra a Covid-19 logo nos primeiros dias, ao qual ele mesmo dizia que “*a economia se recupera, mas a vida não*”, no Brasil, tínhamos Bolsonaro que nem ao menos tentou.

O Presidente da Argentina foi devidamente zeloso e restritivo, o que muito se falta nesse Brasil acometido pelo Vírus-Bolsonaro. E, apesar de não aprofundar devidamente a importância do SUS na vida dos brasileiros e que foi fundamental um programa gratuito e de qualidade para conter o vírus, o que visei tratar no trabalho foi a ineficiência do Presidente em manter esse órgão fundamental funcionando. Foi desesperador o fato de que, como já dito antes, o SUS ficou a cargo de ser privatizado em meio a pandemia, mas, devido a movimento contra a essa má ação, o Presidente achou melhor reconsiderar e deixar de lado este erro grave de tirar do brasileiro, seu acesso gratuito a saúde. Para finalizar, agradecer a existência e resistência do SUS, do trabalho maravilhoso dos profissionais da saúde que foram a linha de frente nessa pandemia e infelizmente, até a data de finalização deste trabalho, o número de óbitos brasileiros é de cerca de 674 mil vítimas no total. Eu gostaria de tirar esse pequeno espaço para desejar forças a todas as pessoas que perderam seus entes queridos por conta da COVID-19 e lamentar profundamente cada uma das perdas ocorridas pela culpabilidade que, pelo relato aqui apresentado, é atribuída a Jair Messias Bolsonaro, enquanto Presidente do Brasil, por negação à população brasileira de um direito básico: o de viver.

REFERÊNCIAS

_____. Disponível em: < <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/06/05/dados-do-coronavirus-bolsonaro-defende-excluir-de-balanco-numero-de-mortos-de-dias-anteriores.ghtml> >. Acesso em: 25 mai. 2022.

_____. Disponível em: < <http://www.saude.sp.gov.br/resources/cve-centro-de-vigilancia-epidemiologica/areas-de-vigilancia/doencas-de-transmissao-respiratoria/coronavirus.html> >. Acesso em: 26 jun. 2022.

_____. Disponível em: < <https://g1.globo.com/bemestar/vacina/noticia/2020/12/16/veja-frases-de-pazuello-e-bolsonaro-durante-anuncio-do-plano-nacional-de-vacinacao-contr-a-covid-19.ghtml> >. Acesso em: 9 jul. 2022.

‘E daí? Lamento. Quer que eu faça o quê?’, diz Bolsonaro sobre mortes por coronavírus; «Sou Messias, mas não faço milagre». Disponível em: < <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/04/28/e-dai-lamento-quer-que-eu-faca-o-que-diz-bolsonaro-sobre-mortes-por-coronavirus-no-brasil.ghtml> >. Acesso em: 19 mai. 2022.

«Acabou matéria do Jornal Nacional», diz Bolsonaro sobre atrasos na divulgação de mortos por coronavírus. Disponível em: < <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/06/05/dados-do-coronavirus-bolsonaro-defende-excluir-de-balanco-numero-de-mortos-de-dias-anteriores.ghtml> >. Acesso em: 13 jun. 2022.

«Não sou coveiro, tá?», diz Bolsonaro ao responder sobre mortes por coronavírus. Disponível em: < <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/04/20/nao-sou-coveiro-ta-diz-bolsonaro-ao-responder-sobre-mortos-por-coronavirus.ghtml> >. Acesso em: 19 mai. 2022.

«Vamos tocar a vida», diz Bolsonaro sobre país atingir a marca de 100 mil mortos por coronavírus. Disponível em: < <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/08/06/vamos-tocar-a-vida-diz-bolsonaro-sobre-pais-atingir-a-marca-de-100-mil-mortos-por-coronavirus.ghtml> >. Acesso em: 15 jun. 2022.

A verdade sobre o livro de educação sexual citado em vídeo na internet. MINISTÉRIO DA MULHER, DA FAMÍLIA E DOS DIREITOS HUMANOS, 2016, Governo Federal. Disponível em: < <https://www.gov.br/mdh/pt-br/sdh/noticias/2016/janeiro/a-verdade-sobre-o-livro-de-educacao-sexual-citado-em-video-na-internet> >. Acesso em: 08 jul. 2022.

Após apontar «histeria», Bolsonaro diz que pandemia «nos afligiu desde o início». Disponível em: < <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/12/16/realmente-nos-afligiu-desde-o-inicio-diz-bolsonaro-sobre-pandemia.ghtml> >. Acesso em: 28 jun. 2022.

Após novos casos, Mandetta atualiza Bolsonaro sobre ações de combate ao coronavírus. Disponível em: < <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/03/06/apos-confirmacao-de-novos-casos-mandetta-atualiza-bolsonaro-sobre-acoes-de-combate-ao-coronavirus.ghtml> >. Acesso em: 10 jul. 2022.

Após provocar aglomeração durante passeio em Brasília, Bolsonaro volta a se posicionar contra o isolamento social. Disponível em: < <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/03/29/apos-provocar-aglomeracao-durante-passeio-em-brasilia-bolsonaro-volta-a-se-posicionar-contr-o-isolamento-social.ghtml> >. Acesso em: 17 mai. 2022.

Após provocar aglomeração durante passeio em Brasília, Bolsonaro volta a se posicionar contra o isolamento social. Disponível em: < <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/03/29/apos-provocar-aglomeracao-durante-passeio-em-brasilia-bolsonaro-volta-a-se-posicionar-contr-o-isolamento-social.ghtml> >. Acesso em: 17 mai. 2022.

Após Teich alertar sobre o risco da cloroquina, Bolsonaro defende o remédio e pede ministros «afinados» com ele. Disponível em: < <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/05/13/apos-teich-fazer-alerta-sobre-cloroquina-bolsonaro-defende-o-medicamento-e-pede-ministros-alinhados-com-ele.ghtml> >. Acesso em: 23 mai. 2022.

BBC News. “Como medidas de isolamento contra coronavírus aumentaram popularidade do presidente da argentina”. G1. 2020.

BICHR, Maíra. DARLING, Victória. Brasil en la era Bolsonaro: el desborde de la política. CLACSO. 2020. Disponível em: <<https://www.jstor.org/stable/pdf/j.ctv253f5f1.14.pdf> > Acesso em: 13/07/2022.

Boletim extraordinário do Observatório Covid-19 - 17 estados e DF têm ocupações de leitos de UTI superiores a 90%. Disponível em: < <https://portal.fiocruz.br/documento/boletim-extraordinario-do-observatorio-covid-19-17-estados-e-df-tem-ocupacoes-de-leitos-de> >. Acesso em: 9 jul. 2022.

Bolsonaro anuncia resultado positivo de teste de Covid-19 e diz que está «perfeitamente bem». Disponível em: < <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/07/07/bolsonaro-diz-que-seu-exame-para-covid-19-deu-positivo.ghtml> >. Acesso em: 13 jun. 2022.

Bolsonaro diz desconhecer hospitais lotados: «Não é isso tudo que estão pintando». Disponível em: < <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/04/02/desconheco-qualquer-hospital-que-esteja-lotado-diz-bolsonaro.ghtml> >. Acesso em: 17 mai. 2022.

Bolsonaro diz lamentar «cada morte» por coronavírus. Disponível em: < <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/05/11/bolsonaro-diz-lamentar-cada-morte-por-coronavirus.ghtml> >. Acesso em: 19 mai. 2022.

Bolsonaro diz lamentar «cada morte» por coronavírus. Disponível em: < <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/05/11/bolsonaro-diz-lamentar-cada-morte-por-coronavirus.ghtml> >. Acesso em: 19 mai. 2022.

Bolsonaro diz que «pequena crise» do coronavírus é «mais fantasia» e não «isso tudo» que a mídia propaga. Disponível em: < <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/03/10/bolsonaro-diz-que-questao-do> >

[coronavirus-e-muito-mais-fantasia.ghtml](#) >. Acesso em: 13 mai. 2022.

Bolsonaro diz que vacinação contra a COVID-19 não será obrigatória. Disponível em: < <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/10/19/bolsonaro-diz-que-vacinacao-contr-a-covid-19-nao-sera-obrigatoria.ghtml> >. Acesso em: 26 jun. 2022.

Bolsonaro informa em rede social que novo exame para a Covid-19 deu resultado positivo. Disponível em: < <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/07/15/bolsonaro-anuncia-em-rede-social-que-novo-exame-para-a-covid-19-deu-resultado-positivo.ghtml> >. Acesso em: 15 mai. 2022.

Bolsonaro pede na TV «volta à normalidade» e fim do «confinamento em massa» e diz que meios de comunicação espalharam “pavor”. Disponível em: < <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/03/24/bolsonaro-pede-na-tv-volta-a-normalidade-e-fim-do-confinamento-em-massa.ghtml> >. Acesso em: 17 mai. 2022.

Bolsonaro sanciona lei com regras sobre quarentena e medidas contra coronavírus, diz Planalto. Disponível em: < <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/02/06/bolsonaro-sanciona-lei-com-regras-sobre-quarentena-e-medidas-contr-a-coronavirus-diz-planalto.ghtml> >. Acesso em: 18 mai. 2022.

Bolsonaro vê «exagero» em ações contra o coronavírus e faz apelo pela reabertura do comércio. Disponível em: < <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/06/22/bolsonaro-defende-reabertura-do-comercio-e-fala-em-pouco-de-exagero-no-trato-da-pandemia.ghtml> >. Acesso em: 13 jun. 2022.

Bolsonaro volta a crítica isolamento social para combater a expansão do coronavírus. Disponível em: < <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2020/03/25/bolsonaro-volta-a-criticar-isolamento-social-para-combater-expansao-do-coronavirus.ghtml> >. Acesso em: 17 mai. 2022.

Brasil completa 18 dias sem titular no Ministério da Saúde. Disponível em: < <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2020/06/02/brasil-completa-18-dias-sem-titular-no-ministerio-da-saude.ghtml> >. Acesso em: 12 jul. 2022.

Brasil passa de 50 mil mortes por coronavírus, mostra consórcio de veículos de imprensa. Disponível em: < <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/06/20/brasil-passa-de-50-mil-mortes-por-coronavirus-mostra-consorcio-de-veiculos-de-imprensa-sao-964-em-24-horas.ghtml> >. Acesso em: 13 jun. 2022.

Brasileiro pula em esgoto e não acontece nada coronavírus, diz Bolsonaro em alusão a infecção pelo vírus. Disponível em: < <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/03/26/brasileiro-pula-em-esgoto-e-nao-acontece-nada-diz-bolsonaro-em-alusao-a-infeccao-pelo-coronavirus.ghtml> >. Acesso em: 17 mai. 2022.

CAMAROTTI, P. G. Em meio à pandemia de coronavírus, Bolsonaro diz que «gripezinha» não vai derrubá-lo. Disponível em: < <https://g1.globo.com/politica/blog/gerson-camarotti/post/2020/03/20/em-meio-a-pandemia->

[de-coronavirus-bolsonaro-diz-que-gripezinha-nao-vai-derruba-lo.ghtml](#) >. Acesso em: 13 mai. 2022.

CAPONI, S. Covid-19 no Brasil: entre o negacionismo e a razão neoliberal. **Estudos Avançados**, v. 34, n. 99, p. 209–224, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ea/a/tz4b6kWP4sHZD7ynw9LdYYJ/abstract/?lang=pt> >. Acesso em: 09 jul. 2022.

COIMBRA, M. R. et al. **Vista do Comunicação política e midiatização: o embate de Bolsonaro com a imprensa**. Disponível em: <<https://www.seer.ufrgs.br/index.php/intexto/article/view/98933/65050> >. Acesso em: 13 jul. 2022.

COLETTA, Ricardo Dela. “**Bolsonaro mentiu ao falar de livro de educação sexual no ‘Jornal Nacional’**”. EL PAÍS, 29 de outubro de 2018, São Paulo - Brasil. disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2018/08/29/politica/1535564207_054097.html >. acesso em: 15 fev. 2022.

Com mortes em alta, Bolsonaro diz que «estamos vivendo um finalzinho de pandemia». Disponível em: <<https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2020/12/10/estamos-vivendo-um-finalzinho-de-pandemia-diz-bolsonaro-durante-visita-ao-rs.ghtml> >. Acesso em: 28 jun. 2022.

Conheça o Presidente da República, que assumiu o mandato em 1º de janeiro de 2019. Disponível em: <<https://www.gov.br/planalto/pt-br/conheca-a-presidencia/biografia-do-presidente> >. Acesso em 15 fev. 2022.

Conversão entre moedas brasileiras. Disponível em: <<http://www.igf.com.br/calculadoras/conversor/conversor.htm> >. Acesso em: 28 fev. 2022.

Coronavírus: Bolsonaro diz na TV que não há razão para pânico ainda que problema se agrave. Disponível em: <<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/03/06/ainda-que-o-problema-possa-se-agravar-nao-ha-motivo-para-panico-diz-bolsonaro-sobre-coronavirus.ghtml> >. Acesso em: 12 fev. 2022.

Coronavírus: Brasileiro descreve vida sob quarentena e faz apelo a Bolsonaro. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2020/02/02/coronavirus-brasileiro-descreve-vida-sob-quarentena-e-faz-apelo-a-bolsonaro.ghtml> >. Acesso em: 02 mar. 2022.

Cronologia: veja o que foi dito sobre a vacina produzida pela parceria entre o Butantan e o laboratório chinês Sinovac. Disponível em: <<https://g1.globo.com/bemestar/vacina/noticia/2020/10/21/cronologia-veja-o-que-foi-dito-sobre-a-vacina-produzida-pela-parceria-entre-o-butantan-e-o-laboratorio-chines-sinovac.ghtml> >. Acesso em: 27 jun. 2022

DA SILVA, J.; DE LIMA, J. E. F. Análise do discurso de posse do presidente Jair Messias Bolsonaro. **Humanidades & Inovação**, v. 8, n. 38, p. 349–362, 2021. Disponível em:

<<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/3443>>. Acesso em: 26 jun. 2022.

Decreto libera estudos sobre a privatização de Unidades Básicas de Saúde do SUS. Disponível em: < <https://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2020/10/27/decreto-libera-estudos-sobre-a-privatizacao-de-unidades-de-basicas-de-saude.ghtml> >. Acesso em: 27 jun. 2022.

Dezembro tem maior número de mortes por Covid-19 no Brasil desde setembro, indicam secretarias de Saúde. Disponível em: < <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/12/29/dezembro-tem-maior-numero-de-mortes-por-covid-19-no-brasil-desde-setembro-indicam-secretarias-de-saude.ghtml> >. Acesso em: 12 jul. 2022.

DILMA ROUSSEFF. Biografias da Resistência. Memórias da Ditadura. Disponível em: < <https://memoriasdaditadura.org.br/biografias-da-resistencia/dilma-rousseff/> >. Acesso em: 08 jul. 2022.

Discurso de Bolsonaro deixa ativistas 'estarecidos' e leva AOB à sua cassação. BARBA, Mariana Bella. WENTZEL, Marina. BBC News Brasil. 19 de abril de 2016. Disponível em: < https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2016/04/160415_bolsonaro_ongs_oab_mdb >. Acesso em 28 fev. 2022.

Disponível em: < <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2020/04/14/como-medidas-de-isolamento-contracoronavirus-aumentaram-popularidade-do-presidente-da-argentina.ghtml> >. Acesso em: 01 de setembro de 2022.

Divulgação de Resultados de Eleições. Tribunal Superior Eleitoral, 2022. Disponível em: < <http://divulga.tse.jus.br/oficial/index.html> >. Acesso em 15 fev. 2022.

Doria anuncia que Butantan será parceiro de laboratório chinês para vacina contra o coronavírus em fase final de testes. Disponível em: < <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2020/06/11/governo-de-sp-diz-que-instituto-butantan-vai-produzir-vacina-contrao-coronavirus.ghtml> >. Acesso em: 26 jun. 2022.

Doria anuncia que o Butantan será parceiro de laboratório para vacina contra o coronavírus em fase final de testes chinês. Disponível em: < <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2020/06/11/governo-de-sp-diz-que-instituto-butantan-vai-produzir-vacina-contrao-coronavirus.ghtml> >. Acesso em: 26 jun. 2022.

Doria assinada para 46 milhões de doses da vacina chinesa e diz contrato que profissionais de saúde serão vacinados neste ano. Disponível em: < <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2020/09/30/doria-assina-contrato-para-46-milhoes-de-doses-da-vacina-chinesa-e-diz-que-medicos-serao-vacinados-neste-ano.ghtml> >. Acesso em: 26 jun. 2022.

Doria diz que vacina chinesa contra Covid-19 pode ser liberada em janeiro de 2021. Disponível em: < <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2020/07/27/doria-diz-que-vacina-chinesa-contracovid-19-pode-ser-liberada-em-janeiro-de-2021.ghtml> >. Acesso em: 26 jun. 2022.

E daí? Lamento. Quer que eu faça o quê?', diz Bolsonaro sobre mortes por coronavírus; «Sou Messias, mas não faço milagre». Disponível em: < <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/04/28/e-dai-lamento-quer-que-eu-faca-o-que-diz-bolsonaro-sobre-mortes-por-coronavirus-no-brasil.ghtml> >. Acesso em: 19 mai. 2022.

Em discurso de posse, Teich fala em «foco nas pessoas» e parceria com estados. Disponível em: < <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/04/17/nelson-teich-toma-posse-como-ministro-na-saude.ghtml> >. Acesso em: 19 mai. 2022.

Em pronunciamento na TV, Bolsonaro muda o tom e não critica o isolamento social. Disponível em: < <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/03/31/em-pronunciamento-na-tv-bolsonaro-muda-o-tom-e-nao-critica-o-isolamento-social.ghtml> >. Acesso em: 17 mai. 2022.

Entenda a Lei da Ficha-Limpa. Publicado em 27 de agosto de 2021. Disponível em: < <https://www.politize.com.br/lei-da-ficha-limpa-entenda/> >. Acesso em 15 fev. 2022.

Especialistas críticos falam de Bolsonaro sobre não poder «obrigar ninguém a tomar vacina». Disponível em: < <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/09/02/especialistas-criticam-fala-de-bolsonaro-sobre-nao-poder-obrigar-ninguem-a-tomar-vacina.ghtml> >. Acesso em: 26 jun. 2022.

Estudo analisa registro de óbitos por Covid-19 em 2020. Disponível em: < <https://portal.fiocruz.br/noticia/estudo-analisa-registro-de-obitos-por-covid-19-em-2020> >. Acesso em: 18 jun. 2022.

F5 - Televisão - **Monica Iozzi se arrepender de dar voz a Bolsonaro no mais CQC: «Foi muito inteligente do que eu»** - 01/09/2020. Disponível em: < <https://f5.folha.uol.com.br/televisao/2020/09/monica-iozzi-se-arrepente-de-dar-voz-a-bolsonaro-no-cqc-foi-muito-mais-inteligente-do-que-eu.shtml> >. Acesso em: 18 jul. 2022.

Facebook oficial de Jair Messias Bolsonaro. **Post a respeito da vacina – respondendo a um seguidor.** Disponível em: < <https://www.facebook.com/jairmessias.bolsonaro/videos/622293211771105/> >. Acesso em: 26 jun. 2022.

Facebook oficial de Jair Messias Bolsonaro. **Post a respeito da vacina.** Disponível em: < <https://www.facebook.com/jairmessias.bolsonaro/posts/pfbid02CcssC3uRpEsUdJQM1uUUxzPXyf5nruvjyotideBDrn3XwYxCFziWxUe6tUorPkibtI> >. Acesso em: 26 jun. 2022.

Filhos do Bolsonaro: quem é quem no clã do presidente. Disponível em: < <https://www.dci.com.br/politica/filhos-do-bolsonaro-quem-e-quem-no-cla-do-presidente/181013/> >. Acesso em: 18 jul. 2022.

FROTA, Túlio Jander et. al. **As características e os impactos da narrativa de Jair Messias Bolsonaro.** Boletim de Conjuntura. Ano III, Volume 5, N°15. Boa Vista, 2021. Disponível em: < <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/257/229> >. Acesso em: 26 jun. 2022.

G1 - O portal de notícias da Globo. Disponível em: < <https://g1.globo.com/> >. Acesso em: 18 jul. 2022.

G1 e telejornais divulgam mais dados detalhados sobre a pandemia de Covid-19 no Brasil. Disponível em: < <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/07/09/g1-e-telejornais-passam-a-divulgar-dados-mais-detalhados-sobre-a-pandemia-de-covid-19-no-brasil.ghtml> >. Acesso em: 14 jun. 2022.

GARCIA, Gustavo; GOMES, Pedro Henrique e VIANA, Hamanda. Disponível em: < <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/04/28/e-dai-lamento-quer-que-eu-faca-o-que-diz-bolsonaro-sobre-mortes-por-coronavirus-no-brasil.ghtml> >. Acesso em: 08 jun. 2022.

Governo Bolsonaro agiu contra vacinas que respondem pela maioria das doses aplicadas, aponta CPI. Disponível em: < <https://g1.globo.com/politica/cpi-da-covid/noticia/2021/07/17/governo-bolsonaro-cpi-vacinas.ghtml> >. Acesso em: 12 jul. 2022.

Governo Bolsonaro e as vacinas contra a Covid: veja a cronologia e entenda as polêmicas. Disponível em: < <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2021/07/17/governo-bolsonaro-e-as-vacinas-cronologia.ghtml> >. Acesso em: 15 jul. 2022.

GRILLO, M. «**Cobre do seu governador, sai daqui**», diz Bolsonaro a eleitora que o criticou por atitudes durante pandemia. Disponível em: < <https://oglobo.globo.com/politica/cobre-do-seu-governador-sai-daqui-diz-bolsonaro-eleitora-que-criticou-por-atitudes-durante-pandemia-24472272> >. Acesso em: 13 jun. 2022.

Jornal da Globo - **Bolsonaro sanciona que trata do uso de máscaras em espaços públicos durante a pandemia online.** Globoplay. Disponível em: < <https://globoplay.globo.com/v/8673378/> >. Acesso em: 13 jun. 2022.

LAGO, C. **Pangolim pode ser a espécie que levou coronavírus aos humanos, aponta estudo.** Disponível em: < <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/pangolim-pode-ser-a-especie-de-origem-do-coronavirus-aponta-estudo/> >. Acesso em: 20 jun. 2022.

Lula se entrega para cumprir pena à lavagem e é de dinheiro. Disponível em: < <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/lula-se-entrega-a-pf-para-cumprir-pena-por-corrupcao-e-lavagem-de-dinheiro.ghtml> >. Acesso em: 10 jul. 2022.

MÁQUINA, D. **Perguntas e respostas: tire suas dúvidas sobre o novo coronavírus.** Disponível em: < <https://www.saopaulo.sp.gov.br/spnoticias/perguntas-e-respostas-tire-suas-duvidas-sobre-coronavirus/> >. Acesso em: 09 jun. 2022.

MATTOS, Marcelo Badaró. Capítulo III: Bolsonaro e o bolsonarismo: as duas dimensões neofascistas e autocráticas do governo. In: MATTOS, Marcelo Badaró. **Governo Bolsonaro: neofascismo e autocracia burguesa no Brasil.** 1ª edição. São Paulo, Usina Editorial, 2020, pág. 167 – pág. 228.

Ministério anuncia compra de 46 milhões de doses da vacina CoronaVac e diz que imunização começa no 1º semestre de 2021. Disponível em: < <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2020/10/20/governo-federal-anuncia-que-vai->

[comprar-46-milhoes-de-doses-da-vacina-chinesa-em-parceria-com-o-butantan.ghtml](#) >. Acesso em: 26 jun. 2022.

Ministério da Saúde confirma o primeiro caso de coronavírus no Brasil. OLIVEIRA, Elida; ORTIZ, Brenda. 26/01/2020. Disponível em: < <https://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2020/02/26/ministerio-da-saude-fala-sobre-caso-possivel-paciente-com-coronavirus.ghtml> > Acesso em 08 fev. 2022.

Mortes por Covid-19 passam de 4 mil em todo o mundo. Disponível em: < <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/03/10/mortes-por-covid-19-ultrapassam-as-4-mil-em-todo-o-mundo.ghtml> >. Acesso em: 13 mai. 2022.

Mourão contraria Bolsonaro e diz que governo federal comprará vacina chinesa: «Lógico que vai». Disponível em: < <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/10/30/mourao-contraria-bolsonaro-e-diz-que-governo-federal-comprara-vacina-chinesa-logico-que-vai.ghtml> >. Acesso em: 27 jun. 2022.

Na posse de ministro da Saúde, «doutor Bolsonaro» exhibe remédio sem comprovação contra Covid. Disponível em: < <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/09/16/na-posse-de-ministro-da-saude-doutor-bolsonaro-exibe-remedio-sem-comprovacao-contra-covid.ghtml> >. Acesso em: 12 jul. 2022.

O artigo VEJA e a prisão de Bolsonaro nos anos de 1980. Disponível em: < <https://veja.abril.com.br/coluna/reveja/o-artigo-em-veja-e-a-prisao-de-bolsonaro-nos-anos-1980/> >. Acesso em: 28 fev. 2022.

Organização Mundial de Saúde declara pandemia do novo Coronavírus. Disponível em: <<https://www.unasus.gov.br/noticia/organizacao-mundial-de-saude-declara-pandemia-de-coronavirus>>. Acesso em: 10 jul. 2022.

PALUDO, L. J. O inimigo interno que ameaça a nação: um estudo sobre alteridade nos discursos de Jair Messias Bolsonaro. 2020. Disponível em: < <https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/3932> >. Acesso em: 25 jun. 2022.

PEREIRA, L. C. B. Brasil: Efectos del COVID-19 y recuperación. **Revista de la CEPAL**, v. 2020, n. 132, p. 141–151, 2020. Disponível em: < <https://repositorio.cepal.org/handle/11362/46827> >. Acesso em: 10 jun. 2022

Pfizer responde declaração de Bolsonaro sobre suposta falta de interesse dos laboratórios de venderem vacinas para o Brasil. Disponível em: < <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2020/12/28/pfizer-responde-declaracao-de-bolsonaro-sobre-suposta-falta-de-interesse-dos-laboratorios-de-venderem-vacinas-para-o-brasil.ghtml> >. Acesso em: 12 jul. 2022.

Primeira morte por coronavírus no Brasil aconteceu em 12 de março, diz Ministério da Saúde. Disponível em: < <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/06/27/primeira-morte-por-coronavirus-no-brasil-aconteceu-em-12-de-marco-diz-ministerio-da-saude.ghtml> >. Acesso em: 13 mai. 2022.

RODRIGUES, L. de Freitas. **Mas, afinal, para que servem a cloroquina e a hidroxicloroquina?** Disponível em: < <https://fcmsantacasasp.edu.br/mas-afinal-para-que-servem-a-cloroquina-ea-hidroxicloroquina/> >. Acesso em: 11 jul. 2022.

RODRIGUES, L. de Freitas. **Mas, Afinal, Para Que Servem A Cloroquina E A Hidroxicloroquina?** Disponível em: < <https://fcmsantacasasp.edu.br/mas-afinal-para-que-servem-a-cloroquina-e-a-hidroxicloroquina/> >. Acesso em: 11 jul. 2022.

Saiba quem é Nelson Teich, novo ministro da Saúde. Disponível em: < <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/04/16/nelson-teich-novo-ministro-da-saude-perfil.ghtml> >. Acesso em: 23 mai. 2022.

SALGADO, Daniel. **“Livro citado por Bolsonaro no Jornal Nacional não foi distribuído em escolas”.** O Globo. 31/08/2018. Disponível em: < <https://oglobo.globo.com/politica/livro-citado-por-bolsonaro-no-jornal-nacional-nao-foi-distribuido-em-escola-23021610> >. Acesso em: 01 de setembro de 2022.

SP registra a primeira morte pelo novo coronavírus no Brasil. Disponível em: < <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2020/03/17/estado-de-sp-tem-o-primeiro-caso-de-morte-provocada-pelo-coronavirus.ghtml> >. Acesso em: 13 mai. 2022.

STF decide que a vacina contra o coronavírus é obrigatória. Disponível em: < <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2020/12/17/stf-decide-que-a-vacina-contr-o-coronavirus-e-obrigatoria.ghtml> >. Acesso em: 12 jul. 2022.

SUS: Bolsonaro revoga decreto sobre privatização de unidades básicas de saúde. Disponível em: < <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/10/28/bolsonaro-anuncia-revogacao-de-decreto-sobre-privatizacao-de-postos-de-saude-do-sus.ghtml> >. Acesso em: 28 jun. 2022.

Teich deixa o Ministério da Saúde antes de completar um mês no cargo e após divergir de Bolsonaro. Disponível em: < <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/05/15/teich-deixa-o-ministerio-da-saude-antes-de-completar-um-mes-no-cargo.ghtml> >. Acesso em: 23 mai. 2022.

VASCONCELOS, F. M. DE. **Mídia e conservadorismo: o Globo, a Folha de S.Paulo e a ascensão política de Bolsonaro e do bolsonarismo.** [s.l.] Universidade Federal de Pernambuco, 29 out. 2021. Disponível em: < <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/43482> >. Acesso em: 13 jun. 2022.

Veja a cronologia da disputa entre Bolsonaro e Doria em torno da vacina contra a Covid-19. Disponível em: < <https://g1.globo.com/bemestar/vacina/noticia/2020/12/12/veja-a-cronologia-da-disputa-entre-bolsonaro-e-doria-em-torno-da-vacina-contr-a-covid-19.ghtml> >. Acesso em: 26 jun. 2022.